

# O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



FEVEREIRO

2025

ANO 133 | Nº 02

## **PEDRA FUNDAMENTAL** PAG 14

Nova Mutum é uma cidade do Mato Grosso. Ali mais um templo da IPI do Brasil será construído.

## **IGREJAS EM FEVEREIRO** PAG 26

De um total de 556 igrejas espalhadas no território nacional, 144 delas foram organizadas em fevereiro.

## **IPIB PELO MUNDO** PAG 22

Fernando Hessel já foi membro de duas IPIs. Atualmente, ele é um jornalista atuando na Casa Branca e no Pentágono.

## **LÍDERES SERVOS** PAG 32

“São pessoas audaciosas que servem, e não serviços que lideram.” Não deixe de ler importante artigo.

# EU IPI



A IPI do Brasil não é uma igreja com muitos recursos nem uma igreja numerosa. Além disso, ela sempre enfrentou problemas e até passou por divisões internas. No entanto, apesar disso tudo, ao longo de sua história mais do que centenária, pela graça de Deus, muitas pessoas têm servido ao próximo nela e nela têm consagrado suas vidas ao Senhor. São pessoas que viveram e que vivem um caso de amor com a IPI do Brasil. É de gente assim que a nossa igreja carece. PAGS 3, 4, 34



## **ENTREVISTA: REV. LEONTINO FARIAS DOS SANTOS** PAG 34

Ele já presidiu a nossa Assembleia Geral. Durante 46 anos, atuou no Seminário de São Paulo (atual FATIPI), como diretor, professor e capelão. Acima de tudo, é um pastor apaixonado pela IPI do Brasil. Seu amor à nossa igreja serve de inspiração para todos nós.

## **AINDA ESTOU AQUI** PAG 17

O Rev. Odilon de Carvalho utiliza o título da obra e do filme de sucesso para dar um emocionante testemunho a respeito de sua própria vida.

# VIDA & CAMINHO

CONFIRA  
NOVA EDIÇÃO



Vida &  
Caminho  
EDITORA

## SUMÁRIO

**SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A secretaria destaca ações e avanços nos campos missionários

**ESCATOLOGIA DA IPI DO BRASIL** PAG 36

Reflexões sobre o estudo das últimas coisas e seu impacto no presente

**IPIB PELO MUNDO** PAG 22

Conheça o jornalista que atua na Casa Branca e no Pentágono.

**CADERNO 1**

PASTORAL DA DIRETORIA	04
COORDENADORIA NACIONAL DE CRIANÇAS	06
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO	08
MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO	10
SECRETARIA DE REVITALIZAÇÃO	12

**CADERNO 2**

NOSSAS IGREJAS	13
HOMENAGEM	20

**CADERNO 3**

A IPIB PELO MUNDO	22
REPORTAGEM TEMÁTICA	24
PRÁTICAS INSPIRADORAS	26

**CADERNO 4**

TEOLOGIA PARA A VIDA	28
VOZES FEMININAS	30
LIDERANÇA CRISTÃ	32
VIDA DE ORAÇÃO	33
ENTREVISTA	34
ESCATOLOGIA	36
EDITORIA VIDA & CAMINHO	38
O REINO E O MUNDO	39

# UMA IGREJA A SER AMADA

**A**lfred Loisy (1857-1940) tornou-se muito conhecido por causa de uma afirmação em que escreveu: “Jesus anunciou o Reino de Deus, mas o que veio foi a igreja”.

De fato, Jesus não pregou a respeito da igreja. Ao contrário, sua mensagem sempre foi sobre o Reino de Deus. Foi ele quem proclamou: “O Reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho” (Mc 1.15).

Foi ele quem exortou: “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas as coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6.33).

No entanto, o que veio depois de Jesus não foi o Reino, mas, sim, da igreja. E, infelizmente, os pecados e as falhas da igreja comprovam que, definitivamente, ela não é o Reino de Deus.

Todavia, não podemos deixar de destacar que a igreja tem um compromisso com o Reino. Ela existe para proclamar a chegada do Reino. Ela deve lutar pelos valores do Reino. Nela as pessoas devem usufruir, aqui e agora, o sabor do Reino.

A IPI do Brasil é um ramo da igreja de Jesus. Apesar de não ser o Reino, ela trabalha pelo Reino e procura ser um sinal do Reino aqui e agora.

Creemos que a IPI do Brasil tem sido abençoada por Deus, que a sustenta e a ama.

Infelizmente, porém, nem sempre valorizamos aquilo que somos e aquilo que é nosso. Desprezamos e ignoramos a nossa própria história e identidade denominacional, e não nos dedicamos a amar a igreja na qual Deus nos chamou e nos colocou para servi-lo.

É tempo de mudar essa realidade! É tempo de amarmos a IPI do Brasil assim como Deus a ama! É tempo de cada um de nós aprendermos a dizer: Eu amo a minha igreja!



**REV. GERSON CORREIA DE LACERDA**

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

**ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL** FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE “IMPRESA EVANGÉLICA”, FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA, LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL** : • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (PRESIDENTE) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (VICE-PRESIDENTE) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (SECRETÁRIO) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

**CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO**: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK. ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO**: PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

# EU AMO A IPI DO BRASIL

MAIS DO QUE PERTENCER, AMAR A IPI DO BRASIL SIGNIFICA IDENTIFICÁ-LA COMO PARTE DE NOSSA FÉ, REAFIRMANDO O COMPROMISSO DE SERVI-LA COM DEDICAÇÃO E AMOR INCONDICIONAL.

**D**entre as diferentes perguntas mais proferidas, muitas dizem respeito ao amor. São recorrentes as indagações: Você me ama? Você ama fulano ou sicrano? Você ama tal coisa?

Por isso, nada mais natural do que a pergunta: “Eu amo a IPI do Brasil?” Ou: “Você ama a IPI do Brasil?”

Parece fácil responder, mas não é tão simples assim. Afinal de contas, o que significa amar?

Com o objetivo de ajudá-lo a responder, vamos lembrar de alguns contextos bíblicos, alusivos ao amor.

Numa das passagens mais emblemáticas do Novo Testamento, Jesus, após sua morte e ressurreição, aparece aos seus discípulos e, numa conversa com Pedro, questionou-o três vezes: “*Pedro, tu me amas?*” (João 21.15-17)

Independentemente de todo o amplo contexto, o mais interessante nesta indagação é o fato de que, na versão grega, Jesus, em suas duas primeiras perguntas, utilizou o vocábulo *ágape*, enquanto Pedro respondia, utilizando o vocábulo *filia*. Mas, na terceira vez, Jesus também utilizou *filia*.

O que significa tudo isto? Por que Jesus teria agido desta forma?

O fato é que, embora os dois vocábulos gregos, mencionados e utilizados por Jesus e Pedro, sejam traduzidos para o Português como “amor”, deve-se atentar nesse diálogo que os conceitos são distintos: *ágape* é o amor incondicional, o amor de que o apóstolo Paulo diria na primeira carta aos Coríntios, que nunca acaba, enquanto *filia* é o amor que se manifesta por uma amizade e que, portanto, pode surgir por algum interesse, alguma condição, e que pode acabar.

Nessa pastoral, queremos dirigir a cada um de nós a seguinte indagação: Eu amo a IPI do Brasil?

Se nossa resposta for afirmativa, como Pedro fez com Jesus, na sequência, a outra pergunta é: com qual amor, o *ágape* ou o *filia*?

Devemos acrescentar que, ao fazermos estas perguntas, também devemos levar em consideração o conceito de igreja, como instituição sagrada, única e verdadeira, a Igreja de Cristo. A IPI do Brasil é uma igreja que integra a Igreja de Cristo, com suas peculiaridades, com seus princípios e valores pautados na Palavra de Deus.

Todos nós pertencemos a uma família, e nos identificamos como seus membros. Carregamos, respeitamos e amamos seu nome, e assim acontece, quando pertencemos a uma igreja. Em nosso caso, nos pronunciamos com muita emoção: nossa igreja é a IPI do Brasil!

Família e igreja são instituições muito importantes para nós e, rigorosamente, as consideramos sagradas.

Também sabemos que cada uma destas instituições possui tradições, que se formaram ao longo do tempo, a partir de suas raízes e de outras influências recebidas de diferentes fontes.

**QUANTO À SUA DOUTRINA, É UMA IGREJA CRISTÃ DE TRADIÇÃO REFORMADA, CALVINISTA E PRESBITERIANA. QUANTO À SUA ORGANIZAÇÃO, A IPI DO BRASIL SE CARACTERIZA COMO UMA IGREJA PROTESTANTE, BRASILEIRA, FUNDAMENTADA NA REALIDADE NACIONAL**

# EU AMO A IPI

O que você mais ama na IPIB?



A IPI do Brasil é uma igreja histórica, de muitas tradições; pautadas em sua própria origem e outras que remontam ao seu nascimento.

Quanto à sua doutrina, é uma igreja cristã de tradição reformada, calvinista e presbiteriana. Quanto à sua organização, a IPI do Brasil se caracteriza como uma igreja protestante, brasileira, fundamentada na realidade nacional, com “a missão de proclamar o Evangelho do Reino de Deus, para paz, justiça, liberdade e solidariedade entre todos, até que Jesus Cristo volte”.

Você concorda com tudo isto?

Responder se amamos ou não certa pessoa é algo mais restrito, portanto, menos complexo, mas, no contexto das instituições,

normalmente, a pergunta “você ama?” é mais difícil de ser respondida, pois, primeiramente, devemos conhecer muito bem a instituição à qual nos referimos e, não menos importante, saber o quanto nos identificamos com esta instituição. Somos meros integrantes ou nos sentimos plenamente incluídos, interagindo com tudo e com todos, natural e espontaneamente?

Membro ou não de nossa querida e amada IPI do Brasil, quero dizer a cada um de vocês que posso afirmar com plena convicção:

- Eu amo a IPI do Brasil com o amor *ágape!*

E na IPI do Brasil afirmamos, pela fé, com toda segurança, as palavras de Josué (24.15): “*Eu e minha casa serviremos ao Senhor.*”

E você?

CLIQUE AQUI E DESCUBRA O QUE AS PESSOAS ESTÃO DIZENDO SOBRE A CAMPANHA **EU AMO A IPIB**



**PRESB. ÍTALO FRANCISCO CURCIO**

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, E 1º VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB

## AGENDA DA IPI DO BRASIL

MARÇO 2025

7	VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO <i>movimento nacional de oração da IPI do Brasil</i>	23	IPI DE TELÊMACO BORDA <i>visita da diretoria</i>
8	IPI DE JOÃO PESSOA <i>visita da diretoria</i>	19-21	ENCONTRO COM OS PRESIDENTES DE SÍNODOS E PRESBITÉRIOS, EM SÃO PAULO
15	SÍNODO CENTRO-OESTE PARANAENSE <i>visita da diretoria</i>	29	IPI DE SANTA FÉ DO SUL <i>visita da diretoria</i>
16	IPI JARDIM LEONOR (6ª IPI DE LONDRINA) <i>visita da diretoria</i>		

# DO FUTURO AO PRESENTE: A CRIANÇA EM NOSSA ROTINA COMUNITÁRIA

COMO SUA IGREJA ACOLHE AS CRIANÇAS? ELAS SÃO PARTE ATIVA DA COMUNIDADE OU APENAS OBSERVADORAS? É HORA DE REPENSAR NOSSA ABORDAGEM, RECONHECER SUAS VOZES E ENVOLVÊ-LAS NA VIDA DA FÉ.

**C**omo as crianças chegam em sua igreja? Quem é a primeira pessoa que ela encontra? Como ela é recebida?

Perguntas simples que deveriam servir de reflexão para o acolhimento de todos, às vezes não entram em discussão em nossas igrejas por ser algo que já faz parte da rotina. Afinal, possivelmente as pessoas que estão ali na porta já fazem isto há tanto tempo, já conhecem quem participa da comunidade, e não vão deixar passar as crianças.

Mas é preciso levantar a questão porque pode ser que a forma com quem estamos fazendo já não é mais a forma ideal.

Vou dar um exemplo simples: quando criança as “tias” nos traziam balinhas de presente; era um carinho, mas, hoje, esta abordagem pode ser invasiva para as famílias, pois existe um cuidado com relação ao controle de açúcar. Às vezes, um ato que tem a intenção de demonstrar carinho pode ser recebido de outra forma pelas pessoas. Por isso

precisamos compreender as mudanças na cultura das infâncias e nos adaptar para melhor receber nossas crianças.

Conhecer esta cultura é compreender que temos infâncias no plural. As crianças possuem necessidades diferentes, abordagens diferentes, tempos diferentes. Nossas igrejas precisam reconhecer estas necessidades e acolher sem pasteurizar este período como um momento apenas de aprendizagem. A infância é um período de experiência em que temos a maior abertura ao evangelho, e a experiência contempla abordagens diferentes para apresentar a verdade do Senhor.

Tradicionalmente, a igreja tem visto as crianças como seres em fase de aprendizado. Esse pensamento de formação é refletido em práticas comuns, em que as crianças são separadas dos adultos na liturgia, são separadas entre elas e muitas vezes não interagem como sendo parte integrante do corpo de Cristo.

O apóstolo Paulo nos lembra que “*o corpo não é feito de um só membro, mas de muitos*” (1 Coríntios 12.14). Embora esta prática de aplicação de um currículo por etapas para as crianças seja um caminho para contemplar os conteúdos bíblicos, é preciso prestar atenção na forma como estamos fazendo isso, e se não as estamos excluindo de todo o resto.

As crianças são parte essencial do corpo de Cristo e seu apagamento enfraquece nossas igrejas.

Um exemplo disso está refletido em nosso censo. Estamos diminuindo em número, e muitas das nossas igrejas não têm crianças, nem mesmo pessoas para caminhar com nossas crianças. Precisamos mudar este cenário.

A cultura da igreja deve ser transformada para que as crianças deixem de ser “espectadoras” e passem a ser agentes participativas. Práticas como ouvir suas opiniões, envolvê-las na adoração e permitir que sirvam são

formas de incluir as crianças no corpo de Cristo.

Reconhecer que as crianças também podem nos ensinar sobre Jesus é um passo essencial. Promover momentos de ensino intergeracional, em que adultos e crianças compartilhem experiências e aprendam juntos, não apenas amplia a compreensão mútua, mas também fortalece os laços comunitários.

Quando a igreja adota tais práticas, ela não apenas transforma a percepção cultural sobre as crianças, mas também cria um ambiente em que o acolhimento e o pertencimento se tornam uma realidade vivida no cotidiano.

Não é mais apenas sobre dizer um oi na porta de igreja ou de ter os espaços preparados para ela. É sobre reconhecer a criança como sujeito e ouvi-la como membro da comunidade de fé.

O desafio de incluir plenamente as crianças na vida espiritual da igreja não é meramente prático, mas um chamado bíblico. Transformar a cultu-

# Igreja e Crianças

Como as igrejas podem criar um ambiente acolhedor e inclusivo para as crianças, garantindo que elas se sintam parte da comunidade?



## Boas-vindas

O primeiro contato com a igreja é crucial. Como as crianças são recebidas e quem as acolhe?



## Cultura

É preciso repensar práticas antigas, como a distribuição de doces, e adaptar o acolhimento às necessidades atuais.



## Diversidade

As crianças são diferentes, com necessidades e ritmos próprios. A igreja precisa reconhecer e respeitar essa diversidade.



## Inclusão

A separação das crianças da comunidade pode gerar exclusão. Como integrá-las sem segregá-las?



## Impacto

A exclusão das crianças impacta negativamente o futuro da igreja.



## Práticas

Ouvir as crianças, valorizar suas opiniões e envolvê-las na adoração e no serviço é fundamental.



## Transformação

Acolher as crianças é receber Cristo. É preciso criar um ambiente onde todas as gerações cresçam juntas.



# Igreja Acolhedora

A igreja precisa ser um ambiente acolhedor e inclusivo para as crianças, garantindo sua integração e participação ativa na comunidade, criando um espaço onde todas as gerações cresçam juntas.

ra das infâncias na igreja significa abrir espaço para que crianças sejam vistas, ouvidas e discipuladas de maneira significativa, permitindo que também discipulem a comunidade através de sua fé.

Jesus nos desafiou: "Quem receber uma criança tal como esta, em meu nome, a mim me recebe" (Mateus 18.5).

Ele complementou dizendo que, se assim não fizermos, melhor seria ser afogado nas profundezas do mar.

Incluir as crianças no dia a dia da igreja é um compromisso que vai além de estruturas físicas ou boas intenções. É um ato de fé que reflete o coração de Jesus.

Reconhecer seu papel ativo na comunidade nos convida a enxergar, acolher e aprender com elas, transformando nossa igreja em um espaço onde cada geração cresce em conjunto.

Tenhamos ouvidos atentos, mãos acolhedoras e corações dispostos a caminhar com as crianças, na certeza de que, ao recebê-las, também recebemos Cristo entre nós. **REV. TABTA ROSA DE OLIVEIRA, PASTORA DA IPI MORUMBI, SOROCABA, SP, E COORDENADORA NACIONAL DE CRIANÇAS DA IPI DO BRASIL**

## NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

## CONHEÇA O CAMPO MISSIONÁRIO DE CAMPINAS, SP: IPI NOVO NORTE

O projeto iniciou em janeiro de 2021.

Nos dois primeiros anos, os parceiros contribuíram com praticamente 100% dos custos. A partir de 2023, os parceiros investiram menos enquanto a comunidade investia cada vez mais.

Hoje, o projeto se encontra na fase final de consolidação da comunidade. Precisamos formar líderes, aumentar a arrecadação e alcançarmos mais pessoas (principalmente adolescentes).

Nosso maior desafio no momento é encontrar um espaço que seja somente nosso e um pouco maior, com possibilidade de acomodar melhor as crianças.

## RELATOS SOBRE O PROJETO MISSIONÁRIO

“Nesse ano tomei uma decisão muito importante para meu crescimento espiritual quando decidi pela minha



profissão de fé junto à igreja que escolhi. Deus é maravilhoso e me trouxe cada vez mais perto da sua igreja depois do meu casamento com a Ana Paula. Encontrei a Novo Norte como um local simples, mas com

uma palavra forte e com princípios valorosos. >**FILIFE FERRAZ, RECEBIDO EM PROFISSÃO DE FÉ EM 16/06/2024**

“Fazer parte da IPI Novo Norte tem significado um grande recomeço na minha vida espiritual, provando a cada dia a importância de me relacionar com Deus.” >**RICARDO W. DELFINO, RECEBIDO POR BATISMO E PROFISSÃO DE FÉ EM 04/08/2024**

“A Novo Norte é um renovo. Ela é uma família. Deus gerou novamente em mim o desejo de estar no meio de comunidade. Eu tinha perdido essa

vontade e a Novo Norte reacendeu essa chama. Então, ela é acolhimento.” >**RODOLFO CORREA**

“A Novo Norte me acolheu e me senti seguro e amparado para realizar o batismo. Desde então tenho vivido o cristianismo como nunca antes, aprendendo mais e me apaixonando mais pela igreja.” >**RAFAEL CARVALHO, RECEBIDO POR BATISMO E PROFISSÃO DE FÉ EM 04/08/2024**

“Quando cheguei na igreja, foi totalmente diferente do que eu esperava e do que eu conhecia. E eu me senti confortável. Agora eu entendo e posso dizer que a Novo Norte me ajuda e me ajudou a entender que mais importante do que ser religiosa é ser discípula.” >**AMELIE P. FERNANDES, 15 ANOS, RECEBIDA POR BATISMO E PROFISSÃO DE FÉ NA PÁSCOA DE 2024**



## MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PELA CONVERSÃO DE PESSOAS NA REGIÃO NORTE DE CAMPINAS;
- POR UM NOVO ESPAÇO DE CULTO E COM SALAS DE AULA PARA AS CRIANÇAS;
- POR PROVISÃO FINANCEIRA PARA SUSTENTAR AS ATIVIDADES MISSIONÁRIAS;
- POR MAIS PESSOAS COMPROMETIDAS COM A VISÃO DO PROJETO.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



## NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

## CONHEÇA O CAMPO MISSIONÁRIO DE NAMPULA, MOÇAMBIQUE

Nosso desejo missionário surgiu na adolescência. De 2017 a 2019, servimos na base da MIAF no Brasil e, em 2019, iniciamos nossa jornada.

Através de um grupo de estudo, mulçumanos que não entrariam numa igreja se sentiam confortáveis de participar de um grupo de estudo e se aprofundar no conhecimento da Bíblia.

A conversão e batismo de mulçumanos que frequentavam o grupo de estudo bíblico tem sido um grande milagre.

## INÍCIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO

Após sermos aceitos como missionários da MIAF, a liderança da missão nos apresentou os diversos campos em que poderíamos atuar, bem como nos pediu para considerar em oração o norte de Moçambique, um campo promissor com povos não alcançados e uma nova equipe



sendo formada para atuar inicialmente na cidade de Pemba, Cabo Delgado, Moçambique.

Nosso pastor titular, no início do processo de levantamento de sustento, nos apresentou a várias igrejas da IPI do Brasil bem como à Secretaria de Evangelização (SE).

Em 2015, tivemos um bom encontro na sede da SE em São Paulo. Fomos

bem recebidos e, ao final de 2015, recebemos a notícia de que a SE se tornaria nossa parceira.

No início, tínhamos nossa igreja mãe (1ª IPI de Marília) como parceira e alguns poucos parceiros individuais. Após a SE iniciar parceria conosco em 2016, muitas portas se abriram, e outras igrejas tanto da IPI do Brasil quanto de outras denominações se juntaram a nós, bem como novos parceiros individuais.

## CRONOGRAMA DO PROJETO MISSIONÁRIO

Considerando o con-

texto transcultural onde estamos inseridos, estima-se de 8 a 10 anos a atuação da nossa equipe. Inicialmente, temos aprovados 4 anos em conformidade com os assuntos religiosos do Ministério da Justiça de Moçambique. Este tempo é prorrogável, e consideramos renovar por mais 4 anos ao término do primeiro termo de trabalho missionário.

Atualmente, estamos em fase de consolidação e edificação da fé dos novos irmãos que vieram a Cristo e foram batizados em 2024.

Trazer a realidade do evangelho para um povo de maioria muçulmana e, ao mesmo tempo, ligado a tradições, bem como o aprendizado e transmissão do evangelho na própria língua local são alguns dos desafios. >FAMÍLIA RAMOS SILVA: VINICIUS, BRUNA, MALU E SARA

## MOTIVOS DE ORAÇÃO

- POR NOSSOS FILHOS;
- PARA QUE AS PESSOAS PERMANEÇAM;
- PARA QUE OS TAILANDESES VENÇAM AS BARREIRAS CULTURAIS PARA TOMAR UMA DECISÃO POR CRISTO;
- POR FORTALECIMENTO DA EQUIPE E DA IGREJA NA VILA DE MAE MUANG NOI.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



# PADRONIZAÇÃO DA NUMERAÇÃO DAS REUNIÕES DA ASSEMBLEIA GERAL

DESDE A ADOÇÃO DO NOME ASSEMBLEIA GERAL, A CONTAGEM DAS REUNIÕES VARIOU AO LONGO DOS ANOS. A DECISÃO VISA FACILITAR A REFERÊNCIA ADMINISTRATIVA E FORTALECER A PERCEPÇÃO HISTÓRICA DA ORDEM DESSAS REUNIÕES

Em sua última reunião de 2024, realizada em São Paulo em 22 de novembro, a Comissão Executiva da Assembleia Geral (COMEX-AG) deliberou padronizar a numeração das reuniões de nosso concílio maior com vistas a facilitar a referência administrativa e dar melhor noção de conjunto à ordem histórica das reuniões.

No ano de 1999, o Supremo Concílio de nossa denominação, ao aprovar um novo texto constitucional (reunião extraordinária de 28 de janeiro, realizada em Campinas, SP), passou a intitular-se “Assembleia Geral”. A reunião subsequente do concílio, de caráter ordinário e que começou no dia seguinte, foi realizada já com a utilização do nome novo.

Sabemos que as igrejas presbiterianas ao redor do mundo, em termos gerais, assumem 4 níveis conciliares: o conselho (igreja local), o presbitério (conselhos de uma determinada região), o sínodo (presbitérios) e o concílio maior ou mais

alto (todos os concílios da denominação). Este último tem recebido nomes diferentes nas denominações presbiterianas: “assembleia geral”, “sínodo geral”, “supremo concílio”, dentre outros.

Para ilustrar, lembremo-nos do caso de nossa denominação. Em 1º de agosto de 1903, instalou-se o Presbitério Independente, compondo-se de pastores e presbíteros de igrejas locais; em 1908, constituiu-se o Sínodo Independente, jurisdicionando inicialmente 3 presbitérios: Leste, Oeste

## A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL OBSERVOU A EXISTÊNCIA DE DIFERENTES FORMAS UTILIZADAS PARA O REGISTRO E A CONTAGEM DAS REUNIÕES

e Sul. Em 29 de janeiro de 1957, instalou-se o concílio de quarto nível, que adotou o nome de “Supremo Concílio”, como já o fizera a Igreja Presbiteriana do Brasil em 1937.

Na reunião ordinária iniciada em 29 de janeiro de 1999, por força do novo texto constitucio-

nal, procedeu-se automaticamente a utilização do nome “Assembleia Geral”. Não se tratou de instalação de um novo concílio, mas apenas da alteração de nome. Aliás, “Assembleia Geral” é o termo utilizado historicamente por nossas igrejas-mães, as igrejas presbiterianas do norte e do sul dos Estados Unidos da América do Norte (“General Assembly”, em inglês). Ressalte-se que a Igreja Presbiteriana do Brasil também usou o nome “Assembleia Geral” de 1910 a 1942.

Consideremos a questão da numeração das reuniões de nossa Assembleia Geral. Tendo como base um minucioso levantamento das reuniões do concílio maior de nossa igreja – desde a instalação em 1957 até a última reunião realizada (julho/agosto de 2023) –, a Mesa

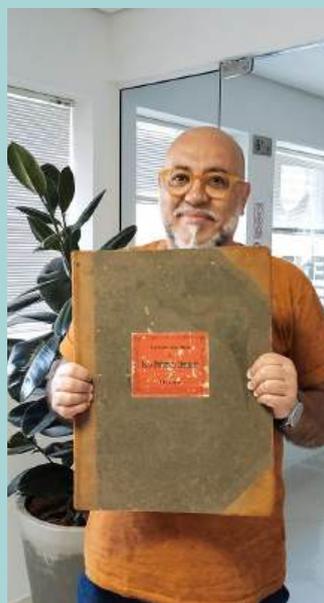
da Assembleia Geral observou a existência de diferentes formas utilizadas para o registro e a contagem das mesmas ao longo desse período de mais de seis décadas. Assim, encaminhou o levantamento para a Curadoria do Museu e Arquivo Histórico (MAH), a fim de que a mesma oferecesse um parecer baseado em aspectos históricos que pudesse ajudar no estabelecimento de um único padrão para a numeração e contagem das reuniões de nossa magna assembleia. Ressalte-se o competente trabalho efetuado pelo Rev. José Ison Venâncio por solicitação da Mesa da Assembleia Geral (sendo ele funcionário muito experiente de nosso Escritório Central), que permitiu o desenvolvimento desse estudo posterior.

A Curadoria do MAH tratou de elaborar o parecer solicitado e o encaminhou em forma de proposta à COMEX-AG. Em sua reunião de 22 de novembro de 2024, a COMEX-AG aprovou a proposta em sua íntegra.

## ARGUMENTOS DA PROPOSTA PARA PADRONIZAÇÃO DA NUMERAÇÃO DAS REUNIÕES DO CONCÍLIO MAIOR DA IPI DO BRASIL

Compartilhamos em seguida os principais aspectos observados no parecer da Curadoria do Museu e Arquivo Histórico, bem como a proposta que trouxe para a consideração da COMEX-AG: “Observamos que as referidas atas do Supremo Concílio/Assembleia Geral têm seguido diferentes padrões de enumeração, não permitindo de imediato que se tenha ideia do número total de reuniões realizadas, inviabilizando constatar-se nesse mesmo olhar a longevidade de nossa Assembleia Geral. Ademais, há diferentes formas de contar e diferentes maneiras de se referir às reuniões, conforme revela o levantamento do Rev. José Ilson, o que implica em falta de harmonia desses importantíssimos registros no que se refere ao tema em tela. (...) O levantamento nos dá a oportunidade de resgatar algumas questões muito valiosas para nosso controle administrativo e mesmo para a memória histórica da IPI do Brasil. Consta-

tamos que nosso concílio maior, no período de 1957 a 1999, sob o nome de “Supremo Concílio”, realizou 33 reuniões, entre assembleias ordinárias e extraordinárias. Verificamos também que, sob o título de “Assembleia Geral”, realizou outras 28 reuniões, entre ordinárias e extraordinárias. Somando-se as reuniões sob os dois nomes, temos 61 reuniões de nosso concílio maior ao longo de seus 67 anos de existência. Isso posto, vimos considerar, a bem do melhor e mais informativo registro, assim como a bem da memória histórica de nossos concílios, a adoção de uma numeração padronizada para as nossas reuniões concí-



liares de quarto nível, considerando que o Supremo Concílio e a Assembleia Geral são o mesmo concílio. Necessário, portanto, que a numeração das reuniões realizadas desde 1957, quando da instalação de nosso concílio de quarto nível, seja efetuada e considerada ordinariamente, a despeito da mudança de nome ocorrida em janeiro de 1999. Assim, trazemos a seguinte **Proposta**, em consonância com a Diretoria da Igreja: **Que seja adotada a partir desta data, para efeito de registro formal e de referência e menção oficial, a enumeração padrão advinda da soma de reuniões ordinárias e extraordinárias do nosso concílio maior, sob os nomes de “Supremo Concílio” e “Assembleia Geral”, até aqui em número de 61 reuniões, enunciando-se a futura próxima reunião como**

**a “sexagésima-segunda” (62<sup>a</sup>), obrigatoriamente prosseguindo essa enumeração de forma consecutiva, independentemente da natureza da reunião (ordinária ou extraordinária).”**

O parecer da Curadoria propôs também que o mesmo tipo de levantamento e de padronização fossem estendidos para as reuniões do “Presbitério Independente” (1903-1908) e do “Sínodo Independente” (1908-1957), o que facilitará a citação das mesmas em futuras referências de ordem administrativa e histórica. >REV. **ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO “REV. VICENTE THEMUDO LESSA” DA IPI DO BRASIL E PASTOR DA IPI DO CAMBUÇI, SÃO PAULO, SP**

**O LEVANTAMENTO NOS DÁ A OPORTUNIDADE DE RESGATAR ALGUMAS QUESTÕES MUITO VALIOSAS PARA NOSSO CONTROLE ADMINISTRATIVO E MESMO PARA A MEMÓRIA HISTÓRICA DA IPI DO BRASIL**

# REVITALIZANDO A VOCAÇÃO

QUANDO CADA CRENTE COMPREENDE SEU PAPEL COMO SACERDOTE, A IGREJA SE TORNA VIVA, UNIDA E MISSIONÁRIA. VOCÊ FAZ PARTE DESSE MOVIMENTO!

A revitalização da igreja não é apenas um processo estrutural ou organizacional. Muitos têm a ideia de que revitalizar uma igreja é reformar o templo ou aumentar arrecadação, porém a revitalização da igreja é um movimento profundo de retorno às bases bíblicas do papel de cada membro.

Numa igreja reformada, essa compreensão é pertinente visto que a Reforma Protestante afirmou o princípio do sacerdócio universal dos crentes.

## O SACERDÓCIO UNIVERSAL DOS CRENTES

Lutero destacou que todos os crentes são sacerdotes. Servir ao Reino de Deus é um privilégio de cada membro.



Muitas igrejas caem no erro de centralizar a missão e o ministério em torno de poucos líderes, enfraquecendo o papel ativo da congregação.

O sacerdócio universal dos crentes é um princípio que promove a unidade e a inclusão de todos no cumprimento da vocação. Cada crente é capacitado pelo Espírito Santo para desempenhar uma função específica, e o fortalecimento dessa compreensão é crucial para a revitalização da igreja.

Paulo usa a imagem do corpo para descrever a igreja, afirmando que “Deus dispôs

cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade” (1Co 12.18). Quando todos compreendem que possuem um papel vital na vida da igreja, a unidade no Corpo de Cristo se fortalece. A revitalização ocorre quando os crentes se dispõem a usar seus dons para a edificação mútua e o testemunho ao mundo.

## REVITALIZAÇÃO E MISSÃO

A revitalização da vocação e da missão da igreja passa necessariamente pelo discipulado intencional. Crentes precisam ser equipados e encorajados a identificar seus dons, desenvolver habilidades e aplicá-las.

Paulo afirma que o papel dos líderes é “aprimorar os santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo” (Ef 4.12).

Quando cada membro da igreja compreende seu papel e serve com alegria, o testemunho da igreja ao mundo é impactado.

Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13.35).

Uma igreja revitalizada é aquela onde o amor é visível, os dons são exercidos e o evangelho é proclamado não apenas em palavras, mas em ações.

Quando o sacerdócio universal é vivido na prática, a igreja torna-se uma comunidade vibrante, edificante e missionária.

Diante do chamado à revitalização, cada membro do corpo de Cristo é desafiado a reavaliar seu papel na igreja.

Você foi chamado para fazer parte desse movimento de renovação!

Pergunte a si mesmo: Como posso contribuir para a edificação do Corpo de Cristo? Coloque-se à disposição do Espírito Santo para servir!



REV. TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA

PASTOR DA IPI DE SALTO, SP, E SECRETÁRIO DE REVITALIZAÇÃO DA IPI DO BRASIL

## 40 ANOS DE HISTÓRIAS DE ESPERANÇA

NO DIA 20 DE JANEIRO DE 2025, A 8ª IPI DE SOROCABA COMEMOROU QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA.

A jornada começou em 1980, na casa de “Seu” Moisés, no Central Parque, um bairro em desenvolvimento onde famílias associadas à 6ª IPI de Sorocaba se uniram para fundar uma nova congregação na crescente região Oeste da cidade.

Rapidamente, a congregação encontrou seu lar em um terreno doado no Jardim São Marcos.

Após cinco anos de crescimento, em 20 de janeiro de 1985, a igreja foi oficialmente organizada, reunindo mais de 100 pessoas em um espaço ainda sem reboque.

O primeiro pastor, o Rev. Lysias Oliveira dos Santos, liderou a nova comunidade enquanto também cuidava da 6ª IPI por um ano.

Em 1986, a liderança passou ao Rev. Simeão Ladeira que, com sua personalidade forte e habilidades como pregador e pedreiro, pastoreou a igreja com amor até 2001. Nesse ano, ele assumiu a liderança da Congregação do Jardim



Santa Bárbara, que hoje é conhecida como a 11ª IPI de Sorocaba, filha de nossa comunidade.

A 8ª IPI sempre se des-

tacou por sua diaconia e ações sociais, atendendo comunidades carentes nas redondezas. Os cultos eram vibrantes, con-

tando com cerca de oito grupos musicais, incluindo corais e bandas.

A juventude ocupou um papel essencial, participando ativamente com música, teatro e evangelização.

A igreja também se comprometeu ao envio de cerca de 16 missionários e pastores para diversas obras.

Atualmente, a 8ª IPI é liderada pelo Rev. João Miranda Cafazzo, que pastoreia a comunidade há 12 anos e iniciou seu ministério aqui aos 24 anos.

Ao refletirmos sobre as décadas que se passaram, somos gratos, mas também olhamos com esperança para os anos vindouros, comprometidos com a missão de Jesus de transformar vidas! >**REV. JOÃO CAFAZZO, PASTOR DA 8ª IPI DE SOROCABA, SP**

## LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL EM NOVA MUTUM

O CONSELHO DAS IGREJAS DO NORTE DO MATO GROSSO, REPRESENTADOS PELOS REVS. ROGÉRIO BATISTA RIBEIRO (SINOP, MT), LAÉRCIO PEREIRA (JUARA, MT) E ALDO HOTA (NOVA MUTUM, MT), SE REUNIRAM EM NOVA MUTUM, NO DIA 3/8/2024 PARA O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DA IPI DE NOVA MUTUM, NO TERRENO DA IGREJA.

O Rev. Rogério, pastor da IPI de Sinop, fez um discurso falando sobre o momento histórico em que todos ali estavam, sendo um privilégio participar e vivenciar desse marco. Falou também sobre os documentos que seriam depositados como pedra fundamental da construção do templo.

Os elementos depositados na câmara foram: a Ata, a lista de presença e uma Bíblia.



O Rev. Aldo fez um discurso falando que somos pedras vivas e que estas pedras constroem a igreja, estando fundamentadas em Cristo, nossa pedra angular. Aldo também falou sobre o sonho da Igreja de Mutum de ser um local para trazer a luz do evangelho para a cidade.

Ao som de voz e violão, foram entoados dois cânticos (Nosso Deus é Soberano e Grande é o Senhor).

O Rev. Laércio fez uma oração de agradecimento.

O Rev. Rogério fez uma

leitura devocional do Salmo 19, comentando-o dizendo que os céus neste momento estão proclamando a glória de Deus e anunciando a soberania do nosso Deus, grande e poderoso.

“Iremos lançar a pedra, dizendo que um dia discursamos a outro dia. Sabemos que em poucos dias teremos um templo para reunião do povo do Senhor em Nova Mutum,” disse Rev. Rogério.

Representando o Conselho da IPI de Sinop, o

Presb. Diogo depositou a ata; representando o Conselho da IPI de Juara, o Rev. Laércio, colocou a lista de presença; e representando a igreja de Nova Mutum, o Rev. Aldo depositou uma Bíblia, como fundamento da igreja.

Após o fechamento da câmara, o Presb. Sérgio Valin fez uma oração de agradecimento, encerrando a cerimônia. >**TIAGO DINIZ DE ALMEIDA, SEMINARISTA E MÚSICO DA IPI DE SINOP, MT**



160  
1865-2025  
ANOS

Com gratidão e louvor a Deus, convidamos as Igrejas da IPI do Brasil para celebração dos **160 anos da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo**, a Catedral Evangélica de São Paulo, a ser realizada no próximo dia **09 de março, às 10h45**, no templo localizado na Rua Nestor Pestana, 152, Consolação, São Paulo/SP.

A sua presença será motivo de grande alegria para nós.

Conselho da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo.



## TÍTULO DE CIDADÃO AO REV. GILBEAN FERRAZ



NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2024, 20H, NA CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DE CASSILÂNDIA, MS, FOI CONCEDIDO AO REV. GILBEAN FRANCIS AGUIAR FERRAZ O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE CASSILÂNDIA.

O título foi oferecido a partir de proposta do Vereador Leandro Souza, aprovado por unanimidade.

Alguns membros da igreja, com o Rev. Gilbean, sua esposa Wania e suas filhas Manuela, Rafaela e Gabriela, estiveram presentes em Sessão Solene presidida pelo Vereador Arthur Barbosa.

Após a entrega, o Rev. Gilbean fez uso da palavra, agradeceu a concessão do título e expressou se sentir honrado por se tornar cidadão cassilandense.

Foi um tempo maravilhoso, em que o nome de Jesus foi exaltado e glorificado. >PRESB. KATIANE TAVARES, SECRETÁRIA DO CONSELHO DA IPI DE CASSILÂNDIA, MS

### BIOGRAFIA DO REV. GILBEAN FERRAZ

Por ocasião da entrega, feita pelo Vereador Leandro, foi lida a biografia do Rev. Gilbean, que segue aqui:

“Gilbean Francis Aguiar Ferraz, residente em Cassilândia desde 31 de dezembro de 2018, é pastor titular da IPI de Cassilândia, igreja que faz parte da história do município, sendo fundada no dia 31 de janeiro de 1954. Ele é casado com Wania Ferraz, desde 19 de junho de 2004, e pai de Manuela de 17 anos, Rafaela de 13 anos e Gabriela de 10 anos. Formou-se em teologia pelo Seminário Teológico Rev. Antônio de Godoy Sobrinho e Faculdade Teológica Sulamericana, ambas de Londrina, PR, em 2003, sendo ordenado pastor, no dia

09 de dezembro de 2004. É pós-graduado em Teologia Aplicada e Liderança pela Universidade UniCesumar, de Maringá, PR. Em Londrina, foi pastor nos anos de 2003 a 2007 na 1ª IPI de Londrina, atuando na área da música, onde gravou seu primeiro CD. Depois foi pastor na cidade de São José do Rio Preto, SP, entre os anos de 2008 e 2013, onde pastoreou a 2ª IPI daquela cidade. Ele seguiu sua missão e pastoreou a 1ª IPI de Luziânia nos anos de 2014 a 2016. Pastoreou também a IPI de Marialva, PR, nos anos de 2016 a 2018. Desde 2019 é o pastor titular da IPI de Cassilândia. Desde então, se envolveu com as demandas da cidade, apoiando os trabalhos sociais da igreja na cidade. Acolheu peões e demais profissionais no Impacto do Cowboy, des-

de 2019 em parceria com o Sindicato Rural de Cassilândia. Foi presidente do Conselho dos pastores de nossa cidade em 2020/2021, participando e, depois, sendo presidente do Comitê de Combate ao Coronavírus nos anos de 2020/2022. Em nossa cidade, lançou seu primeiro livro no ano de 2020, “Plenitude: sua vida ao máximo em Jesus” e lançou dois cliques musicais que estão disponíveis nas plataformas digitais e redes sociais. Manteve por dois anos, na Rádio Patriarca, através da igreja, o programa Minuto de Esperança e Esperança no Ar. O Rev. Gilbean tem sido pastor na vida da cidade, o que o credencia a receber o título de cidadão honorário.

OUVIR E APRECIAR A MÚSICA SINFÔNICA E/OU INSTRUMENTAL VAI MUITO ALÉM DO SIMPLES DIAGNÓSTICO “GOSTO” OU “NÃO GOSTO”.

Compreender os elementos, as nuances e os diferentes estilos musicais surgidos ao longo da história da humanidade influencia diretamente na percepção que se tem de uma obra, de um gênero, do trabalho de um compositor e até mesmo da evolução da música cristã no decorrer dos séculos. Afinal, foi graças à igreja que a música clássica (ou erudita) como conhecemos hoje, tanto orquestral como coral, se desenvolveu.

Aliás, alguns dos mais importantes compositores de todos os tempos trabalharam para igrejas como musicistas, tocando em celebrações oficiais, escrevendo obras “sob encomenda” e atuando como mestres de capela.

Um exemplo desse tipo de artista multifacetado ligado à igreja é o alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750). Luterano por formação, ele é considerado um dos maiores compositores de todos os tempos e é autor de vários hinos clássicos do cancionário cristão, sendo o mais conhecido deles “Jesus, Alegria dos Homens”.

Dessa forma, porque não quebrar paradigmas e abrir as portas da igreja para compartilhar, justamente, os fundamentos e a história da música clássica e atuar na formação de público para um gênero considerado elitista por muitos, mas que passa bem longe disso? Tudo é questão de conhecimento, não é mesmo?

Pois foi o que fez em 2024 a 1ª IPI de Campinas ao lançar, por meio do seu Núcleo de Espiritualidade e Arte (NEA), o curso “Fundamentos

## NA IGREJA TAMBÉM SE APRENDE A APRECIAR A BOA MÚSICA



ALUNOS DO NEA EM 2024

musicais e apreciação musical”, que volta agora em 2025.

A turma inaugural foi formada por seis alunos (quatro adultos e dois adolescentes), com aulas semanais nas noites de quinta-feira sob o comando do professor Tadeu Bisacchi, músico profissional com Licenciatura em Música pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e formação de cinco anos no curso de MPB/Jazz do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, cidade do interior de São Paulo.

Tadeu, que é membro da 1ª IPI, conta que, desde a faculdade, já nutria o desejo de trabalhar com formação de público, de forma a atrair as pessoas para ouvir música de qualidade, bem tocada e bem ensaiada. Daí sua opção pelo curso de Licenciatura. “Eu queria aprender a ensinar sobre música. Eu já tocava num grupo sinfônico e toda vez que a gente tocava, nunca tinha ninguém assistindo. E eu queria saber o porquê.”

Na sua percepção, o público, mais do que comparecer a um concerto sinfônico ou instrumental, deve entender e analisar minimamente o que se ouve – se é bom, se é ruim, se

é simples, mas de qualidade, ou se é complexo, mas não agrega valor artístico/sentimental. É claro, lembra, que a questão do gosto pessoal vai influenciar, o que é natural. Porém, ao estudar a história, a evolução e os elementos da música, a pessoa terá elementos para entender o que lhe agrada ou não, mesmo sem ter uma base sólida de teoria e harmonia musical.

Sua avaliação do primeiro ano do curso foi bastante positiva, principalmente por tratar-se de um projeto totalmente novo. “Fiquei muito feliz com o engajamento da turma, que esteve presente em mais de 90% das aulas, fato que me encorajou ainda mais a preparar as aulas, a pesquisar e a ensinar da melhor maneira possível. Gostei do feedback dos alunos e da reação quando entendiam uma coisa que achavam que nunca iriam entender. Espero que, em 2025, venha mais gente e que as pessoas possam entender, participar e saber ouvir melhor música boa”, completa.

O NEA também oferece dois cursos de formação espiritual, a partir de livros como “O maravilhoso e bom Deus”, de James Bryan Smith, e “Rios de água viva”, de Richard Foster.



O PROFESSOR TADEU BISACCHI

“A noite começa com um tempo na capela com leitura contemplativa das Escrituras, oração e práticas de disciplinas espirituais.” afirma o Rev. Casso Mendonça Vieira, pastor da 1ª IPI de Campinas e um dos professores dos cursos. “Depois, temos dois momentos de sala de aula onde as pessoas podem trazer suas dúvidas e partilhar o conteúdo.” >**LALÁ RUIZ É JORNALISTA E FOI ALUNA DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO “FUNDAMENTOS MUSICAIS E APRECIÇÃO MUSICAL”**



### SAIBA MAIS

Para mais informações sobre o curso “Fundamentos musicais e apreciação musical” e os módulos de “Formação espiritual” entre em contato com a secretária da 1ª IPI de Campinas.

(19) 3231-6789 [IPICAMP@IPICAMP.ORG.BR](mailto:IPICAMP@IPICAMP.ORG.BR)

## AINDA ESTOU AQUI

Marcelo Rubens Paiva é o autor do livro “Ainda estou aqui”. O livro foi transformado em filme. É estrelado por Fernanda Torres que ganhou o Globo de Ouro como melhor atriz. A trama retrata a angústia de Eunice que ficou viúva, sozinha, com cinco filhos para criar.

Rubens Paiva, o marido de Eunice, foi preso pela ditadura militar, e nunca mais se soube de seu paradeiro. Eunice passou por dificuldades. Foi presa e torturada. Aos 48 anos formou-se em direito.

O filme apresenta, de início, uma família muito feliz. A beleza daquele lar durou até o dia em que o esposo foi preso.

Um ano morre outro ano nasce. E com ele planos e sonhos. Lembro-me do chamado do profeta Isaías. Ele ouviu a voz de Deus a dizer: “Quem é quem eu vou enviar? Quem será o nosso mensageiro? Então respondi: Aqui estou eu, envia-me a mim” (Is 6.8).

Isaías atendeu a voz de Deus: “Eis-me aqui”.

Lembram-se da história de Eunice? Eunice significa bela vitória. Ela venceu. Ela afirmou convicta: “Ainda estou aqui”.

Devemos nos preparar e nos apresentar diante dos desafios. Deixem-me dar meu depoimento. Todos sabem que há dois anos e meio enfrento essa ingrata doença. Foram quatro cirurgias, cinco internações. Tive perdas. Fiquei sem fala. Não posso mais cantar, não posso brincar com as crianças. Contudo, Deus me preservou a vida até aqui.

Minha gratidão à família, à igreja e aos amigos que estiveram comigo em oração. Gratidão especial à minha querida esposa, anjo que meu deus todo cuidado e carinho. Sacrificou-se em meu favor. Choramos juntos, comemoramos juntos.

Depois de todo esse tempo, eu posso afirmar como Eunice: “Ainda estou aqui”.

Posso esperar em Cristo, que me salvou.

Estejamos presentes e respondamos: “Eis-me aqui” ou “Ainda estou aqui”. >**REV. ODILON DE CARVALHO, MINISTRO JUBILADO DA IPI DO BRASIL**



## BODAS E JUBILEU DE OURO: DALVA E REV. MANOEL GUERRA

“AOS DEZOITO ANOS FUI PARA SÃO PAULO FAZER O CURSO DE TEOLOGIA EM NOSSO SEMINÁRIO. DIAS ANTES DA MUDANÇA, ENCONTREI-ME COM A DALVA E DISSE ‘PROFETICAMENTE’: VOU PARA O SEMINÁRIO, MAS VOU VOLTAR E ENTÃO NOS CASAREMOS. E FOI O QUE ACONTECEU SEIS ANOS DEPOIS”.

Foi o que disse o Rev. Manoel Alves Guerra no mês passado, 50 anos depois de seu casamento com Dalva Lange Guerra, ocorrido na IPI de Tupã, SP, em 4 de janeiro de 1975. No dia 12 de janeiro deste ano, o casal comemorou bodas de ouro no templo da 1ª IPI de Campinas. Na mesma ocasião, mais um motivo de agradecimento: os 50 anos de ordenação pastoral do Rev. Manoel Guerra. A decisão de fazer o seminário, segundo Manoel, veio entre os 12 e 13 anos, quando já colaborava com os pastores na IPI de Osvaldo Cruz. O desejo foi reforçado porque estes pastores também eram seus professores na escola secular, entre eles os Revs. Joaquim Walter Guize e Mário Ademar Fava.

Os estudos no Seminário da IPI em São Paulo



DALVA E REV. MANOEL, COM O REV. ASSIR PEREIRA



aconteceram em dois locais. No Jardim Bonfiglioli e na rua Artur Prado. A ordenação ocorreu em 6 de janeiro de 1974, em Osvaldo Cruz, SP.

As igrejas de Mirandópolis, 2ª de Araçatuba, Tupi Paulista, Andradina, 1ª de Campinas, Canaã e Vila Ipê, em Campinas, Amparo e Sumaré foram

as IPIs pastoreadas pelo Rev. Guerra.

Foram sete anos em Mirandópolis e outros sete na Vila Ipê, os maiores períodos. Atualmente, Guerra faz parte da equipe pastoral da 1ª de Campinas, onde colabora com a Geração de Ouro, grupo dos 60+ da igreja.

### CULTO COMEMORATIVO DE AÇÃO DE GRAÇAS

O culto de comemoração dos 50 anos contou com a participação de cinco pastores, os Revs. Assir

Pereira, Casso Mendonça Vieira, Erivaldo José de Oliveira, Márcio Miranda de Oliveira e Sidnei Costa.

Teve também os corais de adultos e da Geração de Ouro, ambos da igreja local e o da IPI Canaã.

A família que se formou nestas cinco décadas estava completa na cerimônia. Os filhos Eloísa, Fernando e Miriam, e os netos Bruno, Filipe e Benício. O primeiro é filho de Eloísa e Carlos Eduardo; os demais, de Fernando e Raquel.

### ALIANÇAS

Guerra e Dalva convidaram o Rev. Assir Pereira para a cerimônia das alianças. Havia um motivo especial para isso: Assir e a esposa Dayse foram padrinhos no casamento celebrado pelos Revs. Lauresto Rufino e Anto-





HÁ 50 ANOS,  
ORDENAÇÃO  
DO REV.  
MANOEL  
GUERRA

nio Mário Penha.

Os netos menores, Filipe e Benício, entraram com as alianças, acompanhados de Bruno, o mais velho. ‘É muito perigoso convidar um velho chorão’, brincou Assir, o oficiante. “Ainda mais com as ligações que temos”, completou. Ele lembrou Eclesiastes 3 na renovação dos votos. ‘É o momento de celebrar a vitória de 50 anos’.

O Rev. Márcio Miranda de Oliveira, da IPI de Alterosa, trouxe também uma palavra ao casal. Citou dois versículos, 1 Samuel 7.12 e Salmo 126.3, em sua meditação. “Estou emocionado, honrado e grato a Deus.” Márcio lembrou que sua filha Raquel é casada com Fernando, filho de Manoel e Dalva. “Estamos aqui para pedir que o bom Deus, que já abençoou no passado, também os abençoe

no futuro. A palavra deste momento é gratidão”.

### MINISTÉRIO

Casso Mendonça Vieira, pastor da 1ª IPI de Campinas, fez a parênese. Leu Jeremias 1.4 a 8, apontando quatro tópicos sobre o ministério pastoral: a vocação não é autopromoção; existem as limitações; não se deve ter medo; e o convite de Deus para descansar. “Minha palavra é que continue perseverante e seja fiel”, completou Casso.

### DALVA E GUERRA, PROFESSORES

Dalva Lange Guerra nasceu em Rinópolis e queria ser professora de educação física desde pequena. Formou-se na Faculdade de Educação Física de Araçatuba, prestou concurso e ingressou no magistério estadual.

Lecionou em Murutinga do Sul, concluiu o curso de pedagogia em Pereira Barreto e pós-graduou-se em Educação de Jovens e Adultos. Quando mudou para Campinas, lecionou em diversas escolas municipais da cidade. Foi gestora do Ceprocamp, escola profissionalizante.

Enquanto fez o seminário em São Paulo, o Rev. Manoel, natural de Osvaldo Cruz, também cursou Letras em Mogi das Cruzes. É apaixonado pela literatura brasileira. Lecionou português em diversas escolas no Estado de São Paulo. Exerceu cargos de direção de escola e na secretaria de ensino. Defendeu dissertação de mestrado na Faculdade

de Educação da Unicamp, com o tema: “Conselho de escola: construindo a participação no país da exclusão”, sob orientação do professor Nilson Joseph Demange.

### NA IPI DO BRASIL

Além dos 50 anos de pastorado, cargos e funções em concílios, Manoel Guerra exerceu outras atividades na IPI do Brasil. Por quatro anos, na década de 80, lecionou Teologia da Missão em nosso seminário. Participou da Comissão de Educação Cristã, quando foi lançado o projeto Semente de produção de material próprio para Escola Dominical. >**ROBERTO COSTA, MEMBRO DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP**

ACESSE E ASSISTA AO CULTO DOS 50 ANOS  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OZPXJXBWFYM&t=3532S](https://www.youtube.com/watch?v=OZPXJXBWFYM&t=3532S)

# EM MEMÓRIA DE CLIFF KIRKPATRICK \*1945-2025\*

No último dia 18 de janeiro, Deus chamou à sua presença Clifton Kirkpatrick, servo leal de Jesus Cristo e obreiro dedicado da igreja do Senhor. Cliff, como era conhecido, estava para completar os 80 anos de idade.

Provavelmente os mais novos na igreja e mesmo pessoas dentre as mais experientes talvez não saibam muito sobre o Rev. Kirkpatrick, estadunidense, texano da cidade de Harlingen. Homem de quase dois metros de altura marcado por um espírito sempre jovial.

Cliff foi uma pessoa muito especial no cumprimento da missão da igreja do Senhor Jesus. Seu trabalho como pastor, professor e líder presbiteriano mundial deixou-nos um impressionante legado de parceria, motivação e inspiração. Foi ele um obreiro incansável na busca da unidade cristã e do testemunho do evangelho para o mundo.

Cliff Kirkpatrick era ministro ordenado da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUSA), que é a igreja-mãe da IPI do Bra-

sil. Foi por muitos anos pastor de igrejas locais e também atuou como professor no Seminário Teológico Presbiteriano de Louisville, no Estado do Kentucky, sempre fazendo um notável trabalho.

Kirkpatrick foi um grande líder denominacional. Fez parte da liderança que representou a Igreja do Norte dos EUA no grande processo que unificou o presbiterianismo norte-americano em março de 1983, depois de 122 anos de separação entre as igrejas do norte e do sul daquele país.

No que se refere à IPI do Brasil, Kirkpatrick foi uma figura importantíssima na aceleração de nosso convívio com o universo protestante, reformado e presbiteriano, fato que ocorreu a partir de 1983.

Em junho desse ano a IPI do Brasil recebeu em seu escritório central em São Paulo uma reunião memorável, que colocou lado a lado delegações oficiais da Igreja Presbiteriana do Norte e do Sul dos EUA e da IPI do Brasil.

Kirkpatrick fez parte da delegação da igreja do



**NO QUE SE REFERE À IPI DO BRASIL, KIRKPATRICK FOI UMA FIGURA IMPORTANTÍSSIMA NA ACELERAÇÃO DE NOSSO CONVÍVIO COM O UNIVERSO PROTESTANTE, REFORMADO E PRESBITERIANO, FATO QUE OCORREU A PARTIR DE 1983**

Norte. Tendo conhecido o Rev. Abival Pires da Silveira - à época o presidente do nosso Supremo Concílio -, Kirkpatrick apaixonou-se pela nossa igreja, reconhecendo de imediato seu potencial missionário e aglutinador, tendo-a a partir daí como uma espécie de parceira preferencial. Foi através

da intermediação da Igreja Presbiteriana (USA) que portas de diálogo nos foram abertas, facilitando para a IPI do Brasil o estabelecimento de laços de amizade e parceria de ministérios com várias igrejas ao redor do mundo.

No ano seguinte ao da reunificação das igrejas norte-americanas, em

1984, no Supremo Concílio da IPI em Londrina, Kirkpatrick, já como chefe da Divisão de Ministérios Mundiais da PC(USA) prestou à IPI grande colaboração, ao apoiar novos parceiros para que viessem conversar conosco.

Na companhia do Rev. Dr. Benjamin Gutierrez, da PC(USA), representantes das igrejas presbiterianas de Angola, Moçambique e Portugal participaram intensamente de nossa reunião e compartilharam com nossa igreja, pela primeira vez em nossa história, a experiência do presbiterianismo lusófono nos seus respectivos contextos geográficos

De 1996 a 2008, a Assembleia Geral da PC(USA) teve Cliff Kirkpatrick como seu secretário geral.

Após o término de seu trabalho nesse posto, Cliff foi homenageado pela AG estadunidense com o título de “secretário geral emérito”.

O Rev. Kirkpatrick também presidiu por seis anos a Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas e foi membro do Comitê Executivo do Conselho Mundial das Igrejas.

A IPI do Brasil faz parte dessas duas importantes instituições.

## CLIFF KIRKPATRICK: UM ESTADISTA ECLESIAÍSTICO E LÍDER INSPIRADOR

Cliff foi um autêntico estadista eclesiástico, um exemplar líder evangélico ao nível de Robert E. Speer, Erasmo Braga e John Mackay.

Assim se pronunciou o Rev. Dr. Setri Nyomi, atual secretário geral da Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas:

**“EM UM MUNDO FREQUENTEMENTE DIVIDIDO POR BARREIRAS DE RAÇA, POLÍTICA E FÉ, O REV. DR. CLIFTON KIRKPATRICK POSICIONOU-SE COMO UM FAROL DE ESPERANÇA E UNIDADE. SEU TRABALHO, PROFUNDAMENTE ENRAIZADO NOS PRINCÍPIOS DE JUSTIÇA E INCLUSIVIDADE, FOI BÊNÇÃO PARA INCONTÁVEIS VIDAS E MODELOU SIGNIFICATIVAMENTE A COMUNIDADE REFORMADA GLOBAL”.**

A direção da IPI do Brasil manifestou-se oficialmente à igreja estadunidense e à família do Rev. Cliff, emprestando sua solidariedade pelo passamento desse pastor e líder da igreja de Cristo.

Viúvo desde março do ano passado da senhora Diane Worthington, o Rev. Clifton Kirkpatrick deixou uma filha (Elizabeth) e um filho (David), ambos casados e com filhos.

Sua partida deixa uma lacuna, mas as suas obras o seguem (Apocalipse 14.13). Louvado seja Deus por vida tão frutuosa!  
>REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, CURADORIA DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO “REV. VICENTE THEMUDO LESSA” DA IPI DO BRASIL



# UM PRESBITERIANO BRASILEIRO NA CASA BRANCA E NO PENTÁGONO

DA FORMAÇÃO RELIGIOSA NO BRASIL ÀS ESFERAS DE PODER NOS ESTADOS UNIDOS



**A IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE PALMAS FOI NOSSO ALICERCE, OFERECENDO UMA NOVA PERSPECTIVA DE FÉ E APOIO EM UM MOMENTO DE ADAPTAÇÃO**

**N**asci em 1976 e cresci na Igreja Presbiteriana Independente de Vila Yara, em Osasco, SP. Minha família sempre esteve profundamente envolvida na vida eclesial, e meu falecido avô, Carlos Hessel, foi uma referência de fé e serviço. Ele atuou como diácono e também foi vereador ‘adhemarista’ no antigo distrito de Torre de Pedra, no interior de São Paulo. Carlos Hessel, descendente de alemães, deixou um legado de fé e compromisso com a igreja e a

sociedade, e sua influência sempre esteve presente na minha formação.

Desde a infância, fui moldado pelos ensinamentos bíblicos, especialmente na Escola Dominical, que guardo até hoje como uma rica herança espiritual.

## **A MUDANÇA PARA PALMAS E O DESAFIO DE VIVER NO CENTRO GEODÉSICO DO BRASIL**

Quando mudamos para o Tocantins, já casado e com dois filhos, enfrentamos os desafios

de viver no centro geodésico do Brasil, em Palmas. Embora parecesse ser uma experiência difícil, essa vivência acabou sendo extremamente enriquecedora.

Palmas, uma cidade pequena, mas com grande importância regional, foi palco de inúmeras transformações em nossa vida pessoal e profissional. A Igreja Presbiteriana Independente de Palmas foi nosso alicerce, oferecendo uma nova perspectiva de fé e apoio em um momento de adaptação.

## **VIAJANDO AOS ESTADOS UNIDOS**

Em 2017, decidimos que a mudança para os Estados Unidos seria uma oportunidade de oferecer novos horizontes aos filhos e, ao mesmo tempo, de enfrentar desafios em um contexto mais competitivo.

A imigração trouxe consigo a chance de crescer em vários aspectos. Ao chegar aos EUA, encontramos nossa base na Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUSA), que se tornou nosso refúgio de fé e fortalecimento.



Atualmente, minha membresia está na Igreja Presbiteriana de Miami Shores, na Flórida. Quando estou em Washington, DC, minha igreja é a histórica Igreja Presbiteriana da Avenida Nova Iorque, curiosamente frequentada pelo ex-presidente Abraham Lincoln (1809-1865), que, apesar de afirmar que era ateu, frequentava essa igreja que permanece ativa até hoje. E sempre tento disputar o banco de madeira doado pelo ex-presidente Abraham Lincoln à comunidade durante os cultos dominicais nas geladas manhãs da capital americana.

### FÉ E JORNALISMO: CAMINHOS QUE SE ENTRELAÇAM

Minha vida profissional e eclesial sempre foram guiadas por Deus. Em tempos de crise, acredito que a conexão com a Trindade é a chave para encontrar paz e propósito.

A promessa que fiz a Deus ao escolher o jornalismo em vez da aviação foi usar minha profissão como um testemunho de sua misericórdia.

Cumprir essa promessa tem sido desafiador, mas também uma grande bênção, sempre com o objetivo de edificar o Corpo Santo da Igreja.



Hoje, como convidado, compartilho minhas perspectivas com emissoras do Brasil e do mundo sobre temas que conectam os EUA ao cenário global.

Viver em Osasco, depois em Palmas e, finalmente, nos EUA tem reforçado como Deus me guia e fortalece. Minha fé tem sido essencial para enfrentar desafios, seja no Brasil ou no exterior, e minha trajetória tem sido de aprendizado, crescimento e serviço. >**FERNANDO HESSEL, JORNALISTA E MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA DE MIAMI SHORES, NA FLÓRIDA**

### DA IGREJA PRESBITERIANA AO CENÁRIO POLÍTICO GLOBAL

Formado em Jornalismo, com MBA em Gestão de Novos Negócios pela ESPM e Diplomacia Brasileira pela USP, construí uma carreira de 24 anos na TV Bandeirantes. Ao me mudar para os EUA, minha atuação se ampliou de forma independente, sem qualquer emissora ou empresa patrocinando essa jornada.

Sou o único jornalista brasileiro independente atuando nas duas esferas de governo, na Casa Branca e no Pentágono, acompanhando a administração pública norte-americana, as relações internacionais, as políticas de defesa e os deslocamentos do presidente Joe Biden que, neste ano, cedeu lugar ao reeleito Donald Trump.

Minha trajetória tem sido de constante aprendizado e crescimento, sempre com o propósito de ser um testemunho da misericórdia de Deus em todas as minhas ações, acumulando viagens para mais de 25 países com realidades políticas e sociais complexas.

# A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DA IPI DO BRASIL E SUA MISSÃO SOCIAL

DESDE A DÉCADA DE 1980, A IGREJA TEM SIDO PROTAGONISTA NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL, IMPULSIONANDO PROJETOS QUE TRANSFORMAM VIDAS E FORTALECEM COMUNIDADES. CONHEÇA ESSA TRAJETÓRIA.

**A** IPI do Brasil tem desempenhado, ao longo de sua trajetória, um papel fundamental na promoção da justiça social, como expressão de sua fé cristã.

Uma marca forte é sua atuação diaconal, com projetos voltados à transformação de vidas e ao cuidado com as populações mais vulneráveis. São projetos, que surgiram e cresceram de maneira exponencial ao longo das décadas e que refletem o compromisso da igreja com o amor ao próximo e com a construção de um Brasil mais justo e solidário.

## O PASSADO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Na década de 1980, a IPI do Brasil estava apenas começando a expandir suas iniciativas sociais, liderada pelo Rev. Valdomiro Pires de Oliveira, então secretário de Diaconia e Ação Social. Quando assumiu a Secretaria, a IPI do Brasil contava com poucos projetos



**A DIACONIA É UMA EXPRESSÃO VIVA DO AMOR AO PRÓXIMO E PODE SER UM PODEROSO INSTRUMENTO DE SALVAÇÃO DE VIDAS E CRESCIMENTO DA IGREJA**

sociais, incluindo a Casa Betel, em Sorocaba.

Inspirados pelo lema "Cada Igreja Um Projeto Social", a meta era ambiciosa, mas alcançável. Em 1988, já existiam cerca de 200 projetos espalhados pelo Brasil.

"Esses projetos eram de creches, reforço escolar, orfanatos, apoio a dependentes de drogas e HIV, entre outros. Eles demonstraram a força da diaconia como o braço de amor da igreja", relembra o Rev. Valdomiro.

Um dos projetos mais

emblemáticos foi o trabalho com crianças de rua no Cemitério da Paz, em São Paulo, onde elas aprendiam a plantar e cultivar alimentos, promovendo a autossuficiência e o fortalecimento de suas famílias.

Outro exemplo foi o projeto de reforço escolar na IPI do Sacomã, que, em parceria com a prefeitura, deu origem a quatro unidades que atendem hoje mais de 500 crianças, em sua maioria da Comunidade de Heliópolis.

Esses marcos foram exemplos claros de como

a IPI do Brasil, através da ação social, impactou positivamente diversas comunidades em todo o Brasil.

## A PROFISSIONALIZAÇÃO E AS MUDANÇAS SOCIAIS

Com o passar do tempo, fatores externos e mudanças na dinâmica social e política do Brasil desafiaram a continuidade e a expansão dos projetos.

Durante a década de 1990, políticas governamentais como o Bolsa Família passaram a oferecer assistência direta às populações vulneráveis, o

que, de certa forma, desmotivou algumas igrejas a manterem suas iniciativas.

Além disso, administrações municipais, mais alinhadas a ideologias seculares, impuseram restrições ao uso de cânticos cristãos e orações nos convênios, enfraquecendo o vínculo entre serviço social e evangelização.

“O Estado passou a assumir parte do trabalho social, mas a igreja precisa continuar mostrando o amor de Cristo de forma prática, conquistando corações e fortalecendo a fé”, afirma o Rev. Valdomiro, refletindo sobre os desafios enfrentados pela IPI do Brasil. Para ele, apesar das dificuldades de adaptação às novas exigências de profissionalismo e investimentos financeiros, os valores centrais da IPI do Brasil – amor ao próximo, solidariedade e transformação – permanecem sólidos. “A diaconia ainda pode ser um poderoso instrumento de evangelização e transformação”, conclui.

### O LEGADO SOCIAL DA IPI DO BRASIL

Com o compromisso de continuar o legado de ação social iniciado nos anos 1980, a IPI do Brasil se adaptou aos tempos modernos, com projetos que não apenas atendem às necessida-

des materiais, mas também respondem aos desafios espirituais e emocionais da sociedade contemporânea.

Sob a liderança da Rev. Ieda Cristina Rebouças, a Secretaria Nacional de Ação Social e Diaconia tem dado continuidade a esse trabalho transformador, enfrentando os desafios de um mundo plural e desigual.

“A diaconia é uma expressão viva do amor ao próximo e pode ser um poderoso instrumento de salvação de vidas e crescimento da igreja”, afirma a Rev. Ieda, que destaca projetos como o *Despertar da Família IPIB* e o *Espaço Gourmet da IPI do Brasil*, que promovem a recuperação de dependentes químicos e a capacitação de mulheres, respectivamente.

Além disso, a IPI do Brasil tem investido em novos projetos, como o *Curso de Capacitação de Diaconia*, em parceria com a FATIPI e a Fundação Eduardo Carlos Pereira, para fortalecer o chamado diaconal em todas as igrejas locais, e o *Programa Igreja Amiga da Natureza*, coordenado pelo Rev. Aparício Soares de Carvalho, que promove a preservação ambiental.

Estes são apenas alguns exemplos do esforço da IPI do Brasil em continuar a ser uma referência de solidariedade e cuidado.

### DIACONIA, INCLUSÃO E A IGREJA DO FUTURO

À medida que a sociedade brasileira se transforma, com desafios econômicos, sociais e culturais cada vez mais complexos, a IPI do Brasil busca renovar sua missão de evangelização e ação social.

Para o Rev. Caio Batista, pastor da Hub Morumbi e secretário de evangelização da IPI do Brasil, a igreja deve entender as dinâmicas que moldam a vida das pessoas hoje, desde as mudanças nas rotinas diárias até as questões

sociais que afetam as famílias.

“Precisamos de uma missão integrativa que envolva todas as faixas etárias, desde as crianças até os idosos. Esse é o desafio significativo para os próximos anos”, afirma o Rev. Caio, destacando a importância de integrar diferentes gerações na vida e missão da igreja. Para ele, é fundamental que a IPI do Brasil se abra para as novas demandas sociais, criando espaços de diálogo e compreensão com as novas gerações, especialmente com os jovens.

### ESPERANÇA E AÇÃO

A história da IPI do Brasil é um testemunho do poder transformador da fé quando aliada à ação social. De projetos pioneiros na década de 1980 a iniciativas contemporâneas que respondem aos desafios do Brasil moderno, a IPI do Brasil tem sido uma força de transformação, guiada pelos princípios cristãos de amor, solidariedade e justiça.

Sob a liderança da Rev. Ieda Cristina Rebouças e

outros pastores, a igreja continua sua trajetória de servir ao próximo, promovendo um Brasil mais justo, acolhedor e solidário. O futuro da IPI do Brasil, no entanto, depende de sua capacidade de se adaptar e inovar, sem perder os valores que sempre a definiram. >**SHEILA AMORIM, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SÃO PAULO, SP, EDITORA DA REVISTAS VIDA E CAMINHO, E DIAGRAMADORA DO JORNAL O ESTANDARTE**

# POR QUE MUITAS IGREJAS FORAM ORGANIZADAS EM FEVEREIRO?

COM 144 IGREJAS ORGANIZADAS NESSE MÊS, FEVEREIRO SE DESTACA NA HISTÓRIA DA IPI DO BRASIL COMO UM PERÍODO ESTRATÉGICO PARA A EXPANSÃO DA DENOMINAÇÃO. DESCUBRA AS RAZÕES ADMINISTRATIVAS E ESPIRITUAIS PARA A MISSÃO E O CRESCIMENTO DA IGREJA

**F**evereiro tem uma presença marcante na história da IPI do Brasil. Das 556 igrejas que temos, 144 foram organizadas nesse mês, representando 26% do total.

Mas o que faz de fevereiro um mês tão emblemático na organização das igrejas da IPI do Brasil?

## UMA ESCOLHA ADMINISTRATIVA E ESTRATÉGICA

De acordo com o Rev. José Ilson Venâncio, ouvidor da IPI do Brasil, razões administrativas e práticas explicam essa preferência. "Janeiro historicamente é o mês de férias pastorais. As reuniões dos presbitérios em dezembro ou janeiro, quando a presença pastoral é limitada, deixam fevereiro como a melhor opção para a organização das igrejas", explica. Além disso, a nomeação de comissões presbiteriais para organizar os cultos requer um intervalo adequado para os preparativos, o que torna fevereiro o mo-

mento mais apropriado.

O Rev. Éber Ferreira Silveira Lima, curador do Museu e Arquivo Histórico da IPI do Brasil, concorda. Ele destaca que a reunião ordinária dos presbitérios em dezembro, tradicionalmente dedicada ao fechamento das atividades do ano e ao planejamento do próximo, é o ponto de partida para definir as datas de organização. "Janeiro é inviável por ser muito próximo dessas reuniões e devido às férias. Assim, fevereiro surge como o período ideal para conciliar o calendário eclesástico e o planejamento das igrejas."

## FEVEREIRO: UM MÊS DE NOVOS COMEÇOS

A escolha de fevereiro vai além da conveniência administrativa. Historicamente, ele simboliza um momento estratégico para inaugurar missões e projetos. Muitas igrejas se preparam durante o ano todo para culminar seu trabalho em um cul-

## AS DEZ PRIMEIRAS IGREJAS ORGANIZADAS NO MÊS DE FEVEREIRO

A IPI do Brasil tem uma história com várias igrejas organizadas ao longo do tempo. Essa linha mostra as 10 primeiras que foram organizadas no mês de fevereiro

21/2/1904

### 1ª IPI RIO

O pregador na organização foi o Rev. Alfredo Teixeira. O Rev. Eduardo Carlos Pereira batizou 6 crianças

12/2/1905

### IPI BEBEDOURO

A igreja de Bebedouro, no interior de São Paulo, foi fundada um ano depois da 1ª IPI do Rio

27/2/1931

### IPI DE SÃO LOURENÇO

Localizada na cidade de São Lourenço, em Minas Gerais, conhecida por suas águas termais

25/2/1934

### 4ª IPI DE SÃO PAULO

A 4ª igreja em São Paulo foi organizada no bairro de Santana

13/2/1941

### IPI PENHA CIRCULAR

A comissão organizadora: Revs. Odilon de Moraes, Dr. Seth Ferraz Walter Ermel e os presbs. Ozias Damasceno e Filinto Bittencourt

22/2/1942

### 1ª IPI DE SANTO ANDRÉ

A igreja de Santo André, na região metropolitana de São Paulo, foi organizada em 1942

13/2/1944

### IPI VILA D. PEDRO I

A história começou com uma comissão especial para a implantação da igreja

20/2/1944

### IPI OSVALDO CRUZ

Foi organizada com 87 membros, após sua implantação em 1941 pela família Tamarozzi com apoio de outras famílias

27/2/1944

### IPI FERNANDÓPOLIS

Antes da organização era vinculada à IPI de Votuporanga e ao Presbitério Oeste Paulista

17/2/1946

### IPI GARÇA

A frequência média no período de congregação era de 150 pessoas



TEMPLO ATUAL DA IPI DO RIO DE JANEIRO

## CURIOSIDADE

- **Total de igrejas organizadas no mês:** 144 (26% do total de igrejas da IPIB).
- **Primeira igreja organizada em fevereiro:** 1ª IPI do Rio de Janeiro, em 21/2/1904. Em 21 de fevereiro de 1904, às 11h45, foi organizada a 1ª IPI na então capital da República, o Rio de Janeiro. O culto foi conduzido pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira e pelo Rev. Alfredo Borges Teixeira, que encontraram um grupo de irmãos reformados ansiosos por abraçar o movimento independente. A primeira sede foi na Rua São Félix, 86, e, desde 1955, está localizada na Rua Ibituruna, 126. O primeiro pastor da igreja foi o Rev. Eduardo Carlos Pereira.

to especial de organização. Esse momento não é apenas um evento formal, mas uma celebração da expansão do evangelho.

Dentre as igrejas organizadas em fevereiro, destacam-se nomes como as IPIs Central de Cuiabá, Mogi Mirim, Cidade Patriarca, Guaianazes, Osvaldo Cruz, Passo Fundo (veja todas elas no box ao lado).

Cada uma dessas igrejas tem uma história única

de fé e determinação. Por exemplo, no Caderno de O Estandarte, nº 10, sobre o centenário da IPI do Brasil, é possível encontrar relatos de desafios superados em regiões de difícil acesso e de comunidades que uniram forças para construir seu primeiro espaço de culto, mesmo em condições adversas.

Os relatos mostram que, mesmo em contextos rurais ou sob condições

econômicas difíceis, congregações perseveraram na missão de expandir o Reino de Deus.

Algumas dessas histórias mostram membros que viajaram longas distâncias para participar do culto de organização.

O Estado do Mato Grosso é um exemplo notável da expansão da IPI do Brasil e do significado histórico de fevereiro.

Em 28 de fevereiro de 1970, foi organizada a Igreja de Juscimeira, sob a liderança do Rev. Daniel Astério, que também atendia trabalhos missionários em zonas rurais, como Paulicéia, Três Pontes e Águas Quentes.

Juscimeira destacou-se como uma grande igreja rural, com 200 membros e 103 crianças matriculadas na escola dominical.

No entanto, a falta de obreiros e o êxodo rural acabaram extinguindo algumas dessas comunidades.

Outro marco importante foi a organização da Igreja Central de Cuiabá, em 11 de fevereiro de 1979. Essa igreja, considerada estratégica para a expansão na região, foi organizada por resolução do Presbitério do Brasil Central durante sua 20ª reunião ordinária.

O pregador no culto de

organização foi o Rev. Silas Silveira, e a comissão organizadora foi presidida pelo Rev. Ryoshi Izuka, que celebrou o momento como “um enraizamento ansiosamente esperado”.

Cuiabá também se tornou sede do primeiro Centro de Treinamento Missionário (CTM) da IPI do Brasil, instalado em 26 de fevereiro de 1996. Esse projeto pioneiro, criado pela Secretaria de Missões, visava treinar pessoas para a tarefa missionária, consolidando Cuiabá como um polo de formação e envio de obreiros.

## CONVITE À REFLEXÃO

Fevereiro não é apenas um mês do calendário; é um lembrete de que o tempo está nas mãos de Deus.

Cada culto de organização não é apenas uma celebração de expansão, mas um marco espiritual para a igreja local e para a denominação como um todo.

Convidamos você, leitor, a refletir sobre o papel histórico desse mês e seu significado para a missão contínua da IPI do Brasil.

>SHEILA AMORIM, JORNALISTA E DIAGRAMADORA DO JORNAL O ESTANDARTE, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SP

# O QUE É O EVANGELHO

BOA NOVA OU MENSAGEM DISTORCIDA? CHAMADOS A VIVER A JUSTIÇA E O AMOR DE CRISTO, SERÁ QUE TEMOS REALMENTE REFLETIDO SEU EVANGELHO?

O termo "evangelho" vem do grego "euangelion", que significa "boa notícia" ou "boas novas".

No contexto cristão, o evangelho refere-se à mensagem central da fé cristã, que anuncia a redenção da humanidade através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Essa mensagem é vista como a revelação do plano de Deus para salvar a humanidade do pecado e restaurar o relacionamento entre Deus e os seres humanos.

Na Bíblia, o evangelho é mencionado em diversos livros, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. No Antigo Testamento, o conceito de boas novas é frequentemente associado à esperança messiânica e à promessa de um Salvador que redimiria o povo de Deus. Isaías, por exemplo, declara: "*Quão formosos sobre os montes são os pés do que anuncia boas-novas*" (Isaías 52.7).

No Novo Testamento, o evangelho é claramente revelado na pessoa de Jesus Cristo. Os quatro primeiros livros do Novo Testamento – Mateus, Marcos, Lucas e João – são chamados de "evangelhos" porque registram a vida, os ensinamentos, os milagres, a morte e a ressurreição de Jesus.

O apóstolo Paulo também se refere ao evangelho em suas epístolas, enfatizando sua importância como o poder de Deus para a salvação de todos os que creem (Romanos 1.16).

O evangelho pode ser resumido em quatro pontos principais:

- **Criação:** Deus criou o mundo e tudo que nele há, incluindo a humanidade, para viver em comunhão com Ele.
- **Queda:** O pecado entrou no mundo através da desobediência de Adão e

Eva, separando a humanidade de Deus e trazendo condenação.

- **Redenção:** Deus enviou seu Filho, Jesus Cristo, para viver uma vida perfeita, morrer na cruz pelos pecados da humanidade e ressuscitar, vencendo o pecado e a morte.
- **Restauração:** Aqueles que, pela graça derramada, colocam sua fé em Jesus Cristo e confessam seus pecados, recebem o perdão, são reconciliados com Deus e têm a esperança de vida eterna.

O evangelho não é apenas uma mensagem de salvação pessoal, mas também um chamado para transformar vidas e impactar o mundo. Jesus comissionou seus seguidores a compartilhar essa mensagem com todas

## EM JESUS, DUAS COISAS DEFINEM O SER CRISTÃO E A ESSÊNCIA DO EVANGELHO: A) AMAR A DEUS; B) AMAR AO PRÓXIMO (MATEUS 22. 34-40)

as pessoas, em todas as nações, no mandamento conhecido como a Grande Comissão: "*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*" (Mateus 28.19).

Além disso, o evangelho nos chama a viver de maneira que reflita o caráter de Cristo. Isso inclui amar ao próximo, buscar a justiça e demonstrar graça e misericórdia em nossas interações diárias.

### O QUE FIZERAM DO EVANGELHO

Certa vez, um grupo de cristãos, na tentativa de evangelizar Mahatma Gandhi, recebeu a seguinte resposta do líder indiano:



“Não conheço ninguém que tenha feito mais para a humanidade do que Jesus. De fato, não há nada de errado no cristianismo. O problema são vocês, cristãos. Vocês nem começaram a viver segundo os seus próprios ensinamentos”.

Gandhi criticava o cristianismo que apoiava os ingleses na dominação e exploração da Índia. Será que está diferente em nossos dias?

Se o evangelho são as boas novas, não podemos, com nossas atitudes, compromissos e palavras, apoiar a injustiça, a mentira, a violência, a dominação. Se a redenção está em Jesus, precisamos pregar e viver o evangelho que ele nos ensinou. Nosso compromisso deve ser somente com Cristo e sua palavra.

O que temos visto é uma igreja que tem distorcido o evangelho, fazendo conchavos, apoiando governos em troca de benefícios, aliando-se aos ricos e poderosos, sendo intolerante e excluindo os diferentes, julgando e condenando em vez de acolher e ajudar os que estão caídos.

Jesus é o evangelho encarnado. Em seu ministério, percorria as cidades e aldeias,

visitando as pessoas e a multidão. Identificava-se com as dores e o sofrimento humano. Ele sempre tinha uma palavra de ânimo e esperança, sem nenhum tipo de discriminação. Em todas as situações, Jesus demonstrou muito respeito, amor e compreensão para com as pessoas.

Ele não atropelava ninguém, tinha paciência e caminhava junto, restaurando a dignidade do ser humano. Em Jesus, duas coisas definem o ser cristão e a essência do evangelho: a) Amar a Deus; b) Amar ao próximo (Mateus 22. 34-40).

Olhar para Jesus é ver Deus sofrendo e chorando pelo ser humano. É ver Deus compreendendo e sentindo a dor daqueles que sofrem. É ver Deus agindo na vida e na história das pessoas visando a transformação da sua realidade.

O evangelho é a mensagem central da fé cristã, oferecendo a boa notícia da redenção através de Jesus. Ele não apenas transforma vidas individuais, mas também tem o poder de impactar comunidades inteiras e o mundo todo. Por meio do evangelho, Deus convida cada pessoa a experimentar seu amor, graça e propósito eterno.



**REV. PROF. MARCOS NUNES DA SILVA**

DIRETOR E PROFESSOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA (FATIPI), PASTOR COLABORADOR DA IPI DE VILA CARRÃO, EM SÃO PAULO, SP

# MINISTÉRIOS DIFERENTES, MAS NÃO EXCLUDENTES

DO NOVO TESTAMENTO AOS DIAS ATUAIS, COMO OS MINISTÉRIOS CRISTÃOS EVOLUÍRAM? E QUAL O PAPEL DAS MULHERES NO ANÚNCIO DO EVANGELHO E NA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA?

O termo *diakonia*, encontrado em várias passagens do Novo Testamento, é traduzido por ministério e se refere ao serviço que as pessoas prestam a Deus e ao próximo.

Para os primeiros cristãos, não representava uma posição de destaque com uma série de direitos e competências especiais, mas maneiras diferentes de colocar em prática os dons dados aos discípulos e discípulas de Jesus.

Com a expansão do cristianismo, o exercício dos ministérios foi se diversificando para a organização das igrejas e o crescimento do Reino de Deus.

O apóstolo Paulo relaciona os ministérios aos carismas como manifestação do Espírito (1Co 12; 14) e serviços realizados pelos que se inseriam na igreja de Cristo (Rm 12. 4-8; 16.3, 6, 7, 12; Cl 4.15).

Encontramos alguns ministérios específicos mencionados no Novo Testamento: apóstolos, profetas, mestres, evangelistas, presbíteros, diáconos.

Enquanto a igreja se organizava, o ministério apostólico ficou reservado às testemunhas primárias que conviveram com Jesus e, gradativamente, alguns aspectos do modelo organizacional do judaísmo foram assimilados pela igreja como, por exemplo, a função exercida pelo presbítero (ancião) como dirigente de determinado grupo.

No final do século I, três cargos se configuravam com maior destaque: bispo, presbíteros e diáconos, pessoas responsáveis pelo culto, ensino, doutrina, disciplina, bens e atendimento aos necessitados, dentre outros.

Percebe-se, historicamente, que, na igreja dos primeiros séculos, os ministérios passaram a se desenvolver de forma hierárquica e as atribuições se restringiram a um determinado grupo, distinguindo as tarefas das pessoas ordenadas daquelas não ordenadas, isto é, das que formariam o clero e das demais pertencentes à igreja local.



**NÃO HÁ DISTINÇÃO PARA O EXERCÍCIO DOS DONS CONCEDIDOS PELO ESPÍRITO SANTO. POR ISSO, ENCONTRAMOS NA NARRATIVA BÍBLICA GRANDE NÚMERO DE MULHERES MENCIONADAS**

## MULHERES E MINISTÉRIO ORDENADO

Na proposta de Jesus, homens e mulheres foram chamados para servir a Deus e ao próximo, anunciando a Boa Nova de esperança, de paz, de justiça, de libertação e de salvação.

A Bíblia apresenta uma variedade de ministérios, pode-se dizer, maneiras diversas de servir a Deus e ao próximo.

Não há distinção para o exercício dos dons concedidos pelo Espírito Santo. Por isso, encontramos na narrativa bíblica grande número de mulheres mencionadas, mesmo pertencentes a um contexto em que a presença feminina estava marcada por tarefas educativas e laboriosas no ambiente doméstico.

Qual o ministério realizado por Maria Madalena, discípula de Jesus, que testemunhou a ressurreição do filho de Deus e maravilhada foi anunciar a Boa Nova aos discípulos cabisbaixos, tristes e desorientados após a morte do Mestre na cruz?

E o que dizer da mulher de Samaria que, ao se encontrar com Jesus, se apressou em anunciar e chamar os seus contemporâneos para ouvirem a mensagem anunciada pelo Messias?

E como reconhecer o ministério de mulheres como Suzana, Joana e outras que sustentavam Jesus e seus discípulos e discípulas nas longas jornadas para anunciar o Reino de Deus?

A liderança de mulheres, no início do cristianismo, não causou estranhamentos, pois elas estavam presentes no anúncio, no cuidado, no aprendizado, na

intercessão, na disponibilidade de ceder a casa para plantação e organização de uma nova igreja. Atuavam como profetisas, diaconisas, missionárias, educadoras, testemunhas de Jesus que as qualificou para os mais variados ministérios.

O apóstolo Paulo contou com aproximadamente 160 colaboradores no desenvolvimento do seu ministério missionário. Dentre as pessoas mencionadas, no livro dos Atos dos Apóstolos e na epístolas paulinas, cerca de 52 eram mulheres.

A hierarquização dos ministérios, na história da igreja, provocou pelos menos duas consequências: de um lado, o clero, para os que eram ordenados, capacitando-o para as decisões eclesiais, exclusivamente masculino excluindo totalmente as mulheres; e, por outro, o grupo que exercia o ministério ordenado responsável pela assistência aos necessitados e todos os demais serviços não ordenados, composto por homens e mulheres.

Na estrutura institucional da igreja, a primazia da liderança só poderia ser masculina, reproduzindo o papel do ancião, encontrado no judaísmo bem como das lideranças políticas e sociais instituídas nas culturas gregas e romanas.

O exercício dos dons nos mais diversos ministérios, ordenados ou não, realizado por homens e mulheres, deveria ser compreendido na perspectiva das vocações a serviço de Deus, da igreja e da sociedade, pois a organização eclesial, ainda que necessária, não exclui a livre atuação do Espírito Santo a quem pertence a distribuição de dons a todas as pessoas que seguem Jesus, no cumprimento da missão divina.



**REV. SHIRLEY MARIA  
DOS SANTOS PROENÇA**

PASTORA DA 3ª IPI DE GUARULHOS, SP,  
PROFESSORA DA FATIPI E PRESIDENTE  
DO PRESBITÉRIO BANDEIRANTE

# SEJA O LÍDER QUE VOCÊ NÃO QUER SER

ENQUANTO O MUNDO BUSCA PODER, JESUS NOS CHAMA AO SERVIÇO.  
O VERDADEIRO LÍDER NÃO SE IMPÕE, MAS SE DOA. SERÁ QUE TEMOS CORAGEM PARA ESSE CHAMADO?

“Vocês não serão assim” foi a exortação de Jesus para seus discípulos sobre como liderar (Lc 22.25-27). Ele se referia a um modelo mundano de liderança baseada no poder, e não no serviço. E finaliza, colocando a si próprio como exemplo: “Eu estou entre vocês como quem serve”.

O líder que não queremos ser é, precisamente, o que deveríamos adotar. Não queremos porque nosso coração arrogante deseja o controle (ou talvez por medo de ser vulnerável), mas Jesus reordena nosso eixo e nos coloca no lugar certo pelas razões certas.

A sociedade clama por bons líderes, mas não quer se submeter ao modelo que vem de Deus. Esse descompasso traz mais dores que alegrias; mais ganância que satisfação; mais autoritarismo que comunhão; mais egoísmo que altruísmo; mais insensibilidade que compaixão. No fundo, os maus líderes têm medo de liderar. Como disse, Mary Ho num excelente artigo<sup>1</sup>:



“A liderança como serviço requer os mais fortes, e não os mais fracos. Líderes servos são pessoas audaciosas que servem, e não serviçais que lideram”.

O contraste entre o que Deus quer e o que nós queremos é gritante. Assim como foi na construção da Torre de Babel (Gn 11.1-9) Os idealizadores queriam fama e poder, mas Deus se irritou com isso e destruiu tal projeto egocêntrico. Como resultado de uma liderança ruim, as pessoas foram espalhadas pelo mundo em sucessivas confusões de comunicação que perduram até hoje. O efeito é de fragmentação, e não de união.

## QUEM SÃO OS LÍDERES SERVOS?

Eu gostaria de trazer seis características dos líderes servos pontuadas por Mary Ho<sup>2</sup>:

- 1) Líderes servos não servem apenas os amigos que eles pensam que mais se importam, compreendem e simpatizam com eles, mas também aqueles que não o fazem – ou até mesmo os decepcionam.
- 2) Líderes servos devem amar genuinamente as pessoas a quem lideram com o coração.
- 3) Líderes servos conhecem sua identidade, missão e autoridade em Cristo.
- 4) Líderes servos conhecem as épocas e as estações de suas vidas.
- 5) Líderes servos amam e servem aqueles que os traem e prejudicam.
- 6) Líderes servos oram e têm os olhos de Jesus para enxergar o potencial divino daqueles que os decepcionaram, negaram e abandonaram.

O líder cristão não tem outra opção senão o modelo de Cristo. No fim dos tempos, o que o Senhor esperará de nós não será a autossuficiência do líder, mas a fidelidade do servo:

“Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mt 25.23). >LISSÂNDER DIAS, MEMBRO DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR, E DO CONSELHO EDITORIAL DE VIDA E CAMINHO

**O LÍDER QUE NÃO QUEREMOS SER É, PRECISAMENTE, O QUE DEVERÍAMOS ADOTAR**

1. HO, Mary. Liderar e terminar bem a última noite da sua vida (fundamentos sobre a liderança como serviço). Movimento Lausanne, 24 jan. 2025. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/sobre-pt-br/blog-pt-br/liderar-e-terminar-bem-a-ultima-noite-da-sua-vida>

2. Idem

# ORAÇÃO NA IPI DO BRASIL COMO ESTILO DE VIDA: MISSÃO IMPOSSÍVEL?

DE 8% PARA 40% DE INTERCESSORES EM QUATRO ANOS. O MOVIMENTO NACIONAL DE ORAÇÃO SEGUE AVANÇANDO, MAS OS DESAFIOS PERSISTEM. SERÁ POSSÍVEL TRANSFORMAR A ORAÇÃO EM UM ESTILO DE VIDA NA IPI DO BRASIL?

## A CRIAÇÃO

Nossa denominação, em 2019, durante reunião da Assembleia Geral, conduzida pelo Espírito Santo, aprovou um projeto que foi chamado de Movimento Nacional de Oração. Esse movimento iria transformar nossa IPI do Brasil em uma igreja revitalizada, com maior comunhão entre os membros, com crescimento numérico e maior número de milagres, de acordo com as expectativas de 90% dos delegados presentes.

## COMO EVOLUIU O PROJETO?

Esse movimento, extremamente benéfico durante a pandemia, promoveu muitos milagres no arraial presbiteriano. Um dos resultados mais expressivos foi a disseminação das Torres de Oração, totalizando algo em torno de sete mil posições de oração ocupadas!

Apesar disso, parece que a parte orante da nos-

sa IPI do Brasil continua sendo minoritária.

## MISSÃO IMPOSSÍVEL?

Em julho de 2023, já com quatro anos de idade, o movimento recebeu como orientação da nossa Assembleia Geral motivar os membros das nossas igrejas à oração, com a participação dos presbitérios e da área da comunicação.

Será essa uma missão impossível?

## QUAIS AS DIFICULDADES?

Segundo os pastores,<sup>1</sup> em ordem de importância, a letargia espiritual que domina uma parcela substancial dos membros das igrejas seria o principal obstáculo. Da parte deles, falta compromisso, interesse, disposição, desejo, engajamento, comprometimento, priorização, empenho.

Outro fator seria a falta de tempo, a agenda sobrecarregada, a baixa frequência às igrejas.

Um terceiro fator seria

a falta de treinamento, de cursos, de estímulos durante as pregações, e de se falar mais sobre essa temática nas igrejas.

Além disso, a nossa cultura não valoriza a oração. Faltam hábitos, falta gente para orar, entre outros motivos.

## ALGUM SINAL DE MILAGRE PELA FRENTE?

Há outros aspectos importantes a considerar: a oferta de treinamento na IPI do Brasil sobre espiritualidade vem crescendo.

Um número crescente de lideranças vem se conscientizando de que o desafio também é deles e não apenas da igreja nacional.

Temos agora duas semanas relacionadas à espiritualidade: a de Pentecostes e a da Reforma.



Temos uma Torre de Oração que se reúne semanalmente com 100 membros constituída pelos integrantes da diretoria.

Temos outra Torre de Oração da FATIPI e uma terceira somente das mulheres!

Temos também um bom número de processos disponíveis para orientar como uma igreja, a partir da oração, pode ser revitalizada.

## ENTÃO?

Vejam como evoluíram nossos hábitos nesses anos recentes no tocante a oração.

Em junho de 2020, éramos apenas 8% de intercessores nas igrejas. Em setembro 2024, quatro anos depois, alcançamos 40% de intercessores, sempre como fontes as pesquisas realizadas junto ao arraial presbiteriano.

O que vocês acham? Vai dar para virar o jogo e contabilizarmos um milagre?

Diante de uma missão impossível, para nós, a gente deve sempre se lembrar: só com Jesus na causa! >**EDGARD JOSÉ CARBONELL MENESES, MEMBRO DA 1ª IPI DE LONDRINA, PR, E LÍDER DO MOVIMENTO NACIONAL DE ORAÇÃO**

1. Pesquisa realizada pelo MNO em São Carlos/SP, em setembro de 2024, durante o Congresso dos Pastores da IPIB com a participação de 136 pastores.

# LEGADO DE AMOR E LIDERANÇA: REV. LEONTINO NA IPI DO BRASIL

Com o tema “Eu amo a IPI do Brasil”, a edição de fevereiro de O Estandarte traz uma entrevista especial com o Rev. Leontino Farias dos Santos, que encerrou recentemente suas atividades na FATIPI após 46 anos dedicados à educação teológica da IPI do Brasil.

Ex-presidente da Assembleia Geral da IPI do Brasil, ele reflete sobre sua trajetória de amor e serviço à igreja, compartilhando experiências que unem ministério pastoral, ensino e projetos inovadores.

Inspirado por uma visão de fé transformadora, o Rev. Leontino deixa um legado que continua a impactar gerações e a fortalecer a missão da nossa igreja.

**O QUE SIGNIFICA PARA O SENHOR, QUE DEDICOU DÉCADAS À IPI DO BRASIL COMO PASTOR, PROFESSOR E LÍDER, DECLARAR: “EU AMO A IPI DO BRASIL”?**

É um gesto e uma atitude de reconhecimento pelo que essa igreja fez por mim, desde minha infância e adolescência. A começar pela minha origem, simples, humilde, proveniente da periferia da cidade, a 1ª IPI de Aracaju me possibilitou crescimento e desenvolvimento. Devo a essa igreja minha cidadania como “homem”, digno, civilizado, respeitoso e respeitado na sociedade, com acesso ao mundo do conhecimento e de oportunidades de trabalho, com liberdade para “pensar com a minha cabeça”.

**COMO A SUA EXPERIÊNCIA COMO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL E CAPELÃO DA FATIPI MOLDOU A SUA VISÃO SOBRE OS DESAFIOS DA IPI DO BRASIL AO LONGO DOS ANOS?**



Minha experiência como presidente da Assembleia Geral da IPI do Brasil foi o resultado de anos de luta e trabalho por transformações na igreja e na sociedade, com esperança por um novo porvir.

Quando jovem, com 16 anos de idade e como líder da UMPI (União da Mocidade Presbiteriana Independente) na 1ª IPI de Aracaju, participei do 1º Congresso da Federação da Mocidade, em Recife, e voltei encantado e desafiado a lutar pelo nosso espaço, como igreja, na sociedade, num contexto de subdesenvolvimento no Nordeste. Despertei para o desafio de pensar que as mudanças para melhor devem começar a partir de nossa realidade e do lugar onde estamos, com o desejo ardente de ser “sal da terra” para que o mundo conheça a graça do Evangelho de Jesus.

Ao voltar para a minha igreja local, comecei a ver as necessidades de nossa comunidade. E vi, entre outras, a situação de grande número de idosos naquela comunidade que não sabiam ler nem escrever. Carregavam a Bíblia

debaixo do braço, mas eram analfabetos.

Ao compartilhar essa nova visão da realidade e a necessidade de aceitar desafios, criamos uma escola de alfabetização na igreja, “*sem dinheiro e sem preço*” (Is 55. 1) e, como jovens, começamos a compartilhar nosso saber com aproximadamente 30 idosos analfabetos.

Não lamentamos por não ter dinheiro! Cada jovem ofereceu o que tinha. Em pouco tempo, vimos muitos idosos felizes, lendo e usando sua Bíblia de maneira alegre e festiva.

Experiências assim, foram muitas durante minha juventude na 1ª IPI de Aracaju. Aquele igreja foi uma escola para experiências de vida cristã bem-sucedidas.

Com os estudos teológicos e experiências compartilhadas entre colegas de curso em nosso Seminário, em São Paulo, pouco a pouco, fui desafiado a pôr em prática no ministério pastoral os sonhos de uma igreja relevante, voltada para uma prática religiosa que vá além de projetos de vida sonhados, mas nunca realizados.

E Deus me proporcionou muitas oportunidades, com visão holística, de trabalhar e lutar por uma igreja realmente que seja “sal da terra” e “luz do mundo”.

Embora tenha enfrentado um tempo difícil com falta de recursos ideais para o nosso trabalho à frente da Igreja Nacional, ainda nos foi possível ver em ação alguns projetos práticos, realizados “sem dinheiro e sem preço”, ou quase sem dinheiro, tais como:

- Projeto Natanael (cada um ganha mais um para o Reino de Deus);
- Projeto Pequenas Igrejas Grandes Ministérios (quando igrejas grandes ajudavam as igrejas pequenas em suas dificuldades);
- Projeto de extensão dos cursos de Teologia (em Brasília, Manaus e Rio de Janeiro);
- Atualização do Projeto Betel (com a construção das Casas-Lares, em Sorocaba);
- Aquisição, através da Fundação Eduardo Carlos Pereira, do prédio para a sede atual do Seminário, na Rua Genebra, 180), entre outros.

Essa visão mais pragmática resultou, portanto, de vivências do tempo de juventude na igreja local, das experiências com estudos teológicos contextualizados diante das demandas da realidade social e do ministério pastoral que comecei a desenvolver a partir do trabalho pastoral no Rio Grande do Norte, na igreja e na sociedade, numa região carente e necessitada do evangelho de Cristo.

#### **COMO A PSICANÁLISE, COM SUA ÊNFASE NA ESCUTA E NA COMPREENSÃO HUMANA, INFLUENCIA A SUA PRÁTICA PASTORAL E O SEU AMOR PELA IGREJA?**

Apesar das críticas, desconfianças e preconceitos em relação a psicanálise, vejo-a como uma ferramenta extraordinária para o trabalho pastoral. Principalmente quando conseguimos trabalhar com uma abordagem humanista.

Ela tem sido útil quando estamos diante de situações existenciais complexas, que envolvem inclusive, a espiritualidade, nesse tempo pós-moderno.

Concordo com Oskar Pfister, um pastor luterano, suíço, pedagogo, também psicanalista, amigo íntimo e crítico de Freud, que considerou de maneira positiva a opinião freudiana, quando este afirmou: “A psicanálise em si não é religiosa nem antirreligiosa, mas um instrumento apartidário do qual tanto o religioso como o laico poderão servir-se, desde que aconteça tão-somente a serviço da libertação dos sofrendores” (Cartas de Freud a Pfister).

O próprio Pfister via a teologia protestante em relação a psicanálise com aspectos coincidentes na concepção do ser humano e, de igual modo, considerava a psicanálise uma ferramenta a serviço da cura de almas.

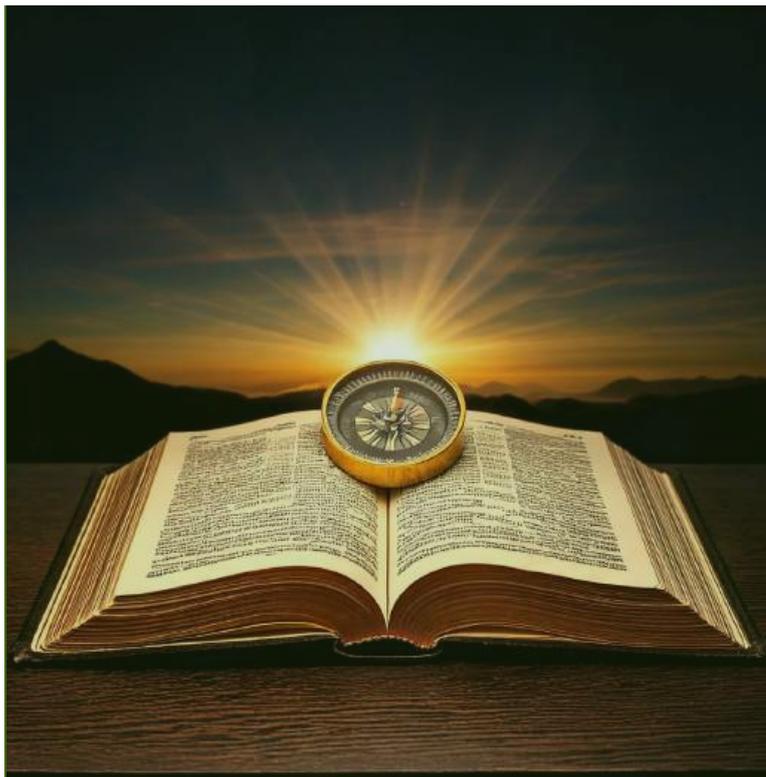
O próprio Schleiermacher, filósofo e teólogo luterano, considerava que Freud é, para Pfister, “o bom samaritano que tratou a humanidade ferida com muito mais amor que os teólogos”.

Estas impressões e muitas outras, têm sido marcantes para o ministério pastoral, como cura de almas num tempo de crises existenciais.

**E DEUS ME PROPORCIONOU MUITAS OPORTUNIDADES, COM VISÃO HOLÍSTICA, DE TRABALHAR E LUTAR POR UMA IGREJA REALMENTE QUE SEJA “SAL DA TERRA” E “LUZ DO MUNDO”**

**APONTE OU  
CLICK NO QR  
CODE E OUÇA A  
ENTREVISTA  
NA ÍNTEGRA**





# POR QUE A ESCATOLOGIA É IMPORTANTE?

NESTA SÉRIE, DANDO CONTINUIDADE À EDIÇÃO ANTERIOR, VOCÊ COMPREENDERÁ QUE A ESCATOLOGIA, QUANDO BEM ENTENDIDA, NÃO É UM CHAMADO PARA ESCAPAR DO MUNDO, MAS PARA VIVÊ-LO COM PROPÓSITO, COMPROMETENDO-SE COM A RENOVAÇÃO PROMETIDA POR DEUS. DESCUBRA COMO A VISÃO ESCATOLÓGICA REFORMADA TRANSFORMA SUA FÉ E SUA VIDA DIÁRIA!

**A** escatologia, muitas vezes vista como um campo distante da vida prática, é comumente associada à tentativa de prever o futuro ou conectar eventos atuais a passagens bíblicas de forma forçada. No entanto, para a teologia reformada, a escatologia é uma parte essencial da vida cristã. Quando compreendida corretamente, ela não é um exercício especulativo, mas uma força transformadora que orienta nossa esperança e nos impulsiona a viver de maneira ativa e engajada no presente.

## ESCATOLOGIA E ESPERANÇA FUTURA

No coração da escatologia está a promessa de um futuro glorioso prepara-

do por Deus para aqueles que nele creem.

A Bíblia assegura que Cristo voltará, estabelecerá um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1-4), e que todas as coisas serão renovadas (2Co 5.17).

Portanto, a escatologia não é apenas uma reflexão distante sobre o futuro, mas uma fonte de esperança viva e presente. Essa esperança influencia diretamente nossas atitudes e ações no dia a dia.

Quando nossa esperança está alinhada com as promessas de Deus, ela transforma profundamente a maneira como vivemos.

## VISÕES DISTORCIDAS DA ESCATOLOGIA QUE DEVEMOS EVITAR

Entretanto, existem vi-

sões escatológicas que distorcem essa esperança, afetando a maneira como o cristão se relaciona com o mundo.

Uma dessas visões considera o mundo atual como descartável, destinado à destruição total, e o povo de Deus será retirado antes disso (como no pré-tribulacionismo).

Essa perspectiva minimiza o valor da criação e o papel da igreja, argumentando que, uma vez que o mundo será destruído, o foco dos crentes deve ser apenas a salvação das almas, sem envolvimento com questões sociais ou culturais.

Essa visão desconsidera que Deus está comprometido com a renovação do mundo, e faz

com que a igreja se veja como uma entidade alienígena, esperando apenas "fugir" para um céu distante. Isso resulta em uma atitude de indiferença com relação à vida cotidiana e à cultura.

Por outro lado, entre os liberais, há uma visão escatológica otimista que propaga a ideia de que a igreja tem a missão de transformar o mundo sem a intervenção sobrenatural de Deus.

Segundo essa perspectiva, a igreja deve buscar um reino de paz por meio de suas ações em diversas esferas da sociedade — como política, educação e artes — acreditando que a transformação ocorrerá unicamente pelo esforço humano.

Essa visão, ao confiar excessivamente na capacidade humana de 'melhorar' a criação, ignora a necessidade de uma renovação divina e da soberania de Deus, que trará a consumação final dos tempos.

### A ESCATOLOGIA BÍBLICA E EQUILIBRADA

A proposta para o cristão reformado é adotar uma visão escatológica que esteja em harmonia com a revelação bíblica.

Essa visão, longe de ser indiferente ao mundo ou de confiar exclusivamente nas forças humanas, reconhece que a criação, embora corrompida pelo pecado, ainda é amada por Deus e será redimida no fim.

A renovação do cosmos é a culminação do plano

## A BÍBLIA ASSEGURA QUE CRISTO VOLTARÁ, ESTABELECEBERÁ UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA (AP 21.1-4), E QUE TODAS AS COISAS SERÃO RENOVADAS (2CO 5.17). PORTANTO, A ESCATOLOGIA NÃO É APENAS UMA REFLEXÃO DISTANTE SOBRE O FUTURO, MAS UMA FONTE DE ESPERANÇA VIVA E PRESENTE

de Deus, que envolve tanto a salvação dos eleitos quanto a restauração de toda a criação por meio de Cristo (Rm 8.19-23). Afinal, esperamos não apenas um novo céu, mas também uma nova terra.

Vale ressaltar que, no contexto original, "novo" não significa "outro", mas "renovado".

Uma visão escatológica bíblica e equilibrada tem implicações práticas profundas.

Quando nossa espe-

rança está fundamentada nas promessas de Deus, nossas ações no presente ganham significado. A boa escatologia ensina que a igreja deve ser ativa no mundo, engajando-se nas questões sociais, culturais e políticas, não porque acreditamos que podemos criar um reino perfeito aqui, mas porque nossa esperança futura nos motiva a trabalhar por um mundo mais justo e fiel ao plano de Deus.

A igreja, ao se envolver

com a sociedade, não apenas cumpre sua missão evangelística, mas também reflete a renovação que virá. A ação da igreja no presente é uma antecipação do que será plenamente realizado no futuro, quando Cristo consumir todas as coisas.

A teologia reformada não vê a criação como descartável, mas como algo que Deus ama e que será redimido. Esta compreensão leva a igreja a viver de maneira fiel, com esperança, comprometendo-se com as boas obras que Deus preparou para nós (Ef 2.10) e proclamando o evangelho da redenção e renovação para o mundo inteiro. >REV. RODRIGO FALSETTI, PASTOR AUXILIAR NA 1ª IPI DE BAURU, SP, E PROFESSOR NO INSTITUTO JOHN KNOX

### RESUMO: A IMPORTÂNCIA DA ESCATOLOGIA NA VIDA CRISTÃ

#### 1. Fundamental para a Vida Cristã

- Orienta nossa **esperança futura**
- Transforma a maneira como **vivemos no presente**

#### 2. Esperança Alinhada com a Palavra de Deus

- Motiva a agir com:
  - ➔ **Fidelidade**
  - ➔ **Compaixão**
  - ➔ **Compromisso com a missão de Deus**

#### 3. Escatologia Bíblica e Equilibrada

- Evita extremos:
  - ➔ **Desvalorização da criação**
  - ➔ **Confiança excessiva nos esforços humanos**
- Chama ao compromisso ativo com o mundo
- Mantém os olhos fixos na **consumação final da promessa de Deus**

# A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

3ª EDIÇÃO JÁ DISPONÍVEL NA EDITORA VIDA & CAMINHO

A Editora Vida & Caminho tem a alegria de anunciar o lançamento da 3ª edição do livro *A Doutrina do Espírito Santo*.

Esta obra, profundamente enraizada na tradição reformada, é um marco na teologia cristã, oferecendo uma abordagem bíblica e prática sobre a atuação do Espírito Santo na vida da igreja e dos crentes.

Originalmente publicado em 1995, o livro foi preparado por uma comissão da IPI do Brasil com o objetivo de tratar a doutrina do Espírito Santo de forma fiel às Escrituras e alinhada à herança reformada.

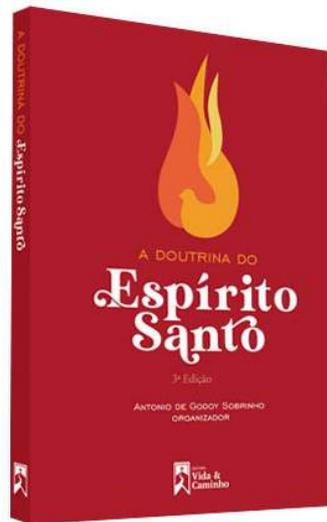
Entre os temas abordados estão a história do pentecostalismo, os dons

espirituais, a aplicação da teologia do Espírito Santo e orientações práticas para a vida cristã.

Cada capítulo foi escrito com profundidade e cuidado, tornando a obra uma referência indispensável para todos que desejam crescer em compreensão e fé.

Esta nova edição mantém o compromisso de oferecer um conteúdo relevante, com uma linguagem acessível e um projeto gráfico renovado que proporciona uma experiência de leitura ainda mais agradável.

Ao abordar questões que permanecem desafiantes para os cristãos em um contexto contemporâneo, o livro estimula a reflexão e a prática de



uma espiritualidade sólida e equilibrada.

*A Doutrina do Espírito Santo* não é apenas uma leitura para teólogos ou estudiosos, mas também um recurso para líderes, pastores, seminaristas e todos os cristãos que desejam compreender melhor a obra do Espírito Santo.

Seus capítulos oferecem ensinamentos bíblicos aplicáveis à vida cotidiana, ajudando os leitores a viverem com mais intencionalidade e dependência do Espírito na jornada cristã.

Mais do que um livro, esta obra é um convite à renovação espiritual e à busca pela verdade à luz das Escrituras. Em um tempo marcado por desafios espirituais e pela multiplicidade de interpretações teológicas, *A Doutrina do Espírito Santo* se destaca como um guia confiável que fortalece a fé e inspira uma comunhão mais profunda com Deus. > **REV. EUGÊNIO ANUNCIÇÃO, DIRETOR EXECUTIVO DA VIDA & CAMINHO AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO**

## RECOMENDAÇÃO

“Agradeço a Deus pela vida de todos que contribuíram para a realização desta obra, em especial aos membros da comissão, cujas discussões teológicas e zelo pela igreja nos legaram um documento para a posteridade. Nosso desejo é que este livro seja uma ferramenta útil para o nosso ministério pastoral, licenciados, seminaristas e estudantes de teologia, oficiais e todos

os que desejam aprofundar sua compreensão da obra maravilhosa do Espírito Santo. Que ele inspire uma renovada dependência e gratidão ao Espírito, que nos guia em toda a verdade e nos fortalece para viver para a glória de Deus.” > **REV. SÉRGIO GINI, PRESIDENTE DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPI DO BRASIL**



Adquira agora o seu exemplar diretamente no site da Editora Vida & Caminho:

[WWW.VIDAECAMINHO.COM.BR](http://WWW.VIDAECAMINHO.COM.BR)



ACESSE E CONHEÇA UM POUCO  
MAIS SOBRE O LIVRO

## EVANGÉLICOS IRLANDESES EXPRESSAM PREOCUPAÇÃO COM AS LEIS DE MORTE ASSISTIDA

Na Irlanda, o tópico da morte assistida está agitando discussões. O debate se concentra nas implicações éticas da morte assistida, onde indivíduos buscam assistência médica para acabar com suas vidas em caso de doença terminal ou sofrimento insuportável.

Muitos evangélicos na Irlanda temem que as leis de morte assistida possam corroer a santidade da vida — a crença de que toda vida é preciosa, da concepção à morte natural.



Essas preocupações decorrem do medo de que tais leis possam levar à pressão sobre indivíduos vulneráveis, incluindo idosos ou pessoas com deficiências, para escolher a morte para aliviar o fardo social ou familiar.

Essas discussões destacam mudanças contínuas nas atitudes sociais em relação à vida e à morte, incitando indivíduos e formuladores de políticas a navegarem neste complexo cenário social.

## PERSEGUIÇÃO MUNDIAL AUMENTA



De acordo com a Lista Mundial de Perseguição, de Portas Abertas, o número de cristãos perseguidos em todo o mundo saltou de 365 milhões em 2023 para 380 milhões em 2024.

Na América Latina, o México foi o único país cuja pontuação de perseguição diminuiu, da 37ª para a 31ª posição.

Segundo o relatório:

- 4.476 cristãos foram mortos por sua fé.
- Houve 28.368 ataques a lares, lojas e empresas cristãs.
- Houve 4.744 cristãos detidos, presos ou condenados por motivos relacionados à fé.

Ryan Brown, presidente de Portas Abertas, afirmou: “Isso nos apresenta uma oportunidade de comunicar a importância de caminhar ao lado da igreja perseguida em oração”.

## DISCIPULADO DIGITAL

Líderes cristãos enfrentam o desafio de ajudar famílias a navegar em um cenário digital que molda cada vez mais não apenas como os jovens se comunicam, mas como eles formam suas identidades, relacionamentos e fé.



A tecnologia toca diversos aspectos da vida adolescente moderna, da educação à formação espiritual, e muitos países se sentem despreparados para esses desafios.

Segundo Felicia Song, pesquisadora de mídia digital, “a tecnologia de hoje não é algo que simplesmente usamos e guardamos. Ela está inserida em como fazemos escola, amizade, família, comunidade e igreja”.

Adolescentes se sentem incompletos sem seus telefones, porque esses dispositivos têm sido suas principais ferramentas de conexão.

# SANTIDADE é Cristo em mim

Momento especial para orar,  
meditar e se renovar na  
presença do Senhor Jesus.

**07**  
**MARÇO**  
*Vigília*

## PRODUTOS EXCLUSIVOS

CAMISETA



BOTONS



ADESIVOS



CANECA